

MENSÁRIO DO NORTE  
DO DISTRITO DE LEIRIA

# JORNAL

## de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XVI • 180 • FEVEREIRO DE 1997

DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES

DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES

PREÇO 150\$00

VISEU  
TAXA PAGA

### Editorial

## FOI CARNAVAL

Carnaval.

Não vou entrar por caminhos de enciclopédia, pseudamente eruditos, falando das suas origens, da sua evolução, das suas manifestações actuais.

Julgo mais útil localizar o fenómeno nesta Vila. Onde já teve adesão entusiástica, não só pela população local, mas também por muitas pessoas, que acorriam de outros pontos do País, foliando em conjunto, nesses dias em que se esqueciam dificuldades e tristezas, praticamente inevitáveis durante o ano, com seu cortejo de trabalho exaustivo, das obrigações familiares, do martírio das distâncias, custosamente vencidas nos grandes centros urbanos, da multiplicidade de problemas (ou obstáculos) que se nos levantam em cada dia ou em cada hora.

Todos o sabemos. Talvez por isso, o Carnaval é particularmente apreciado. Talvez não sejam raros os que desejam que o próximo chegue o mais depressa possível. Para afugentar agruras, para rir, para confraternizar, para rir em ambientes de alegria.

Coerente com o que atrás escrevi, não me vou deter sobre o grande negócio que é o Carnaval no Brasil e noutros países, que, à escala dos portugueses se festejam um pouco por todo o lado: embora menos ambiciosos, não deixam de envolver milhares e milhares de contos (de lucro).

Claro que, com o correr do tempo, o Carnaval deixou de ser o que era. Na prática, desapareceram os "assaltos" (outros lhes sucederam, sem aspas), as máscaras, os espectáculos, os bailes mais ou menos elegantes. Ficaram os "corsos".

tanto quanto sei, foi o que aconteceu em Figueiró dos Vinhos. A tradição perdeu-se. Salvo para os mais pequenitos (fundamentalmente ajudados com louvável dedicação pelos seus professores) e para uns quantos "carolas", que trabalham — melhor, se sacrificam a imaginar os carros que percorrem a Vila.

E aqui vem o que, para mim, constituiu, este ano, uma desilusão. É certo que veio gente de fora. É certo que os vários grupos se esforçaram por dar, animosamente, um ar da sua graça, para transmitir aos espectadores, a tal alegria que é imagem de marca do carnaval.

Na realidade, o que aconteceu? Simplesmente, os espectadores, que pejavam passeios e janelas, limitaram-se a ver. Só. Viram, quedos e mudos, sem se ligarem ao desfile. Nem "papelinhos", nem serpentinas, nem os velhos saquinhos, nem palmas. Sem nada que, de perto ou de longe, se assemelhasse a uma festa, que é feita pelo povo e para o povo.

Em verdade vos digo que me pareceu, por parte da assistência, a passagem de um enterro, a anteceder o costumeiro "testamento".

Uma palavra define o que foi o Carnaval deste ano em Figueiró dos Vinhos.

Sorumbático.

Martinho Simões

UM QUE FOI NAS CONVERSAS DA LIGA  
O BENFICA ATÉ PARECE ATACADO  
POR UMA TUBERCULOSE GALOPANTE

Ler Pág. 2

MENSAGEM DE JOÃO PAULO II  
PARA A QUARESMA

Ler Pág. 3

## PATRIMÓNIO QUOTIDIANO

pelo dr. Fernando Calazans

Estão presentemente a decorrer, em Lisboa, uns cursos livres organizados pelo Instituto de História da Arte, da Universidade Nova. São os segundos que esta instituição universitária chamou a si organizar a abordagem, desta vez, a temática geral da "Arte e Quotidiano". A proposta que os encabeça é apelativa.

A História da Arte tem recebido um apreciável incremento, entre nós, recentemente. E a uma plêiade de nomes notáveis em meados do nosso século — como Reynaldo dos Santos, João Barreira e outros — sucedeu uma geração de historiadores da arte que foi responsável, entre vários importantes labores, pela divulgação crítica do "modernismo" (que albergou artistas como Amadeo de Souza Cardoso e Almada Negreiros, porventura este o seu maior expoente). Esta geração intermédia, na qual pontifica o incontornável trabalho de José

Augusto França, está a acolher jovens investigadores que vão, por sua vez, elevando a dimensão interna e externa do nosso património artístico.

Este nosso acervo vê-se, melhor e mais criteriosamente, ser defendido com frequência, hoje em dia, pesem todavia alguns desmandos irrecuperáveis. Uma consciência crítica generalizada, atenta ao património e à sua fruição, requer uma soma significativa de saberes. Isto é: a atenção e carinho a dedicar às obras de arte dir-se-ia directamente proporcional ao reforço estético que e sinta delas emanar, á curiosidade intelectual que despertem, ao que se saiba elas representarem para a nossa memória colectiva, para o nosso presente (com a sua arte que é uma quota do futuro) e para as gerações vindouras. Numia época como a nossa, em que as instituições educacionais se transformam tanto ou mais do

que a sociedade evolui — na medida em que ciência é também previsão —, a universidade, e com ela o estudo das Artes, não se alheia da realidade circundante. Abre-se, desacraliza-se, reage a sensibilidades: basta pensar que, em 1980, estavam matriculados cerca de 75 mil alunos em universidades e, em 1993, eram já cerca de 175 mil esses estudantes (A. Barreto, org. - *A Situação Social em Portugal, 1960-1995*, Lx: ICS, 1996, p. 93). E a oferta tende a alargar-se.

A atenção pelo quotidiano é um dado recente na literatura historiográfica. O desfilar dos dias — com as suas rotinas, vulgaridades, gestos comuns — sem nada de aparentemente extraordinário apareceu como algo a ser olhado com sobranceira por narradores de feitos, de glórias, de poder. Só os grandes gestos, as mais significativas pessoas, as grandes lutas, os grandes monu-

mentos eram tomados como marcas de realce. O passado aparecia como o lado público do poder, comunicante e algo exibicionista que adornava pergaminhos e muitas vezes era conduzido a reluzir ideologias. Até há poucos anos, o domínio do privado não entrava para a História; esta queria-se acima do homem comum. Mas, entretanto, essa identidade quase abstracta que é o povo, de certo modo personificou-se; fruto de correntes historiográficas diversas, passou de condicionado a, em certo sentido, também condicionador, nas suas múltiplas facetas. Logo, os objectos pessoais adquiriram foros de particular interesse como fornecedores de informação. A complexificação do conceito de civilização material, por seu turno, redimensionou a partir de Antropologia o "simples" objecto. Foi este o caminho, porventura,

Cont. na Pág. 17

## BARCOS TRADICIONAIS DO RIO ZÊZERE

(APONTAMENTOS PARA O SEU ESTUDOS)

pelo Coronel Nívio herdada

### INTRODUÇÃO

Desde os tempos em que era prática vulgar, ir-se à Foz d'Alge em passeios a pé, que nos habituamos a observar os barcos que então se movimentavam no rio.

Este e outros factos que não valerá a pena registar, dera-nos a possibilidade dum contacto, de certo modo frequente, que nos proporcionaram a contemplação dos 11 km do troço do Zêzere que serve de limite entre o concelho de Figueiró e o concelho da Sertã.

Para além da paisagem extraordinária que pode ser apreciada em qualquer ponto deste troço do rio, despertou-nos a curiosidade a construção e utilização dos barcos que se viam e ainda vêem com frequência, movimentando-se no desempenho das diversas fainas em que se empregam.

Está fora de dúvida que, com os novos processos e materiais de construção que vão surgindo, e até, com a evolução que o desenvolvimento fatalmente imprimirá ao uso da terra por novas formas e processos de exploração locais, estes barcos têm os seus dias contados.

À semelhança das carroças e dos carros de bois, dos quais já é raro encontrar-se um exemplar em uso, os barcos deste tipo encontram-se já em vias de extinção — atrevemo-nos a dizer que, dentro de alguns anos, não serão mais do que peças de museu.

Cont. na Pág. 17

## CARNAVAL/97



O Rei, a Rainha e o Príncipe

Ler Centrais

Um que foi nas conversas da Liga

# O BENFICA ATÉ PARECE ATACADO POR UMA TUBERCULOSE GALOPANTE

— Por Alfredo Farinha

Para não cansar demasiado o leitor com as asneiras em série do "casal Governo-Liga dos Clubes", supremo responsável pelo descrédito que se abateu sobre o futebol português, cuja última indignidade consistiu em simular uma venda impossível — a do Totobola, que, sendo uma organização do Estado, não podia ser vendida... ao Estado — deter-me-ei, hoje, sobre as desventuras de outro dos grandes prota-

gonistas na história da modalidade em Portugal: o Benfica.

O que está a acontecer ao Benfica — derrotas consecutivas, exhibições destrambelhadas, treinadores substituídos em pleno campeonato, debandada geral de associados, Estádio da Luz às moscas... e assim por diante — é uma completa novidade. Há cerca de 60 anos que acompanho de perto a "gesta" do "glorioso", justamente considerado, até há pouco, o mais popular e o mais amado dos clubes portugueses, não apenas no "rectângulo", como também, por todo o Mundo, com excepção de algumas "bolsas africanas", em Angola e Moçambique, onde o Sporting conseguia por-se a par do rival. Sei, por isso, do que estou a falar.

Até há pouco tempo... É, com efeito, muito possível que, nos últimos quatro ou cinco anos, a posição do Benfica, que parecia poder estar assegurada para mais de um século, se encontre, senão inteiramente perdida, pelo menos seriamente ameaçada. Será preciso dizer por quem? É evidente que não. A demonstrar, mais uma vez, como são volúveis as preferências e os caprichos sentimentais das multidões, conseguiu o F.C. Porto, em pouco mais de uma década, assinalada pelas suas vitórias, quer dentro das quatro linhas, quer fora delas, não apenas ultrapassar o Sporting, que era, a todos os títulos, o "segundo maior clube português", como aproximar-se, espantosamente, do "maior dos maiores". Mais dois ou três anos como os anteriores... e o F.C. Porto acabará por estabelecer, entre si e os rivais lisboetas, uma distância semelhante àquela a que ele próprio se encontrava deles, em especial do Benfica, no começo dos anos-80.

É claro que os benfiquistas apercebem-se perfeitamente disso. E sofrem. Sofrem longa e desesperadamente, porque nunca houve em Portugal adeptos que sofressem tanto com as derrotas dos seus clubes como os benfiquistas, dos quais se dizia, até, um pouco por graça, mas muito por ser verdade, que em suas casas não se comia, não se cantava, não se amava, nos dias em que o Benfica perdia. E também se dizia, não há muitos anos, que o País inteiro

corria para as aspirinas, a atilhar a gripe, quando o Benfica espirrava ou se queixava de uma dor de cabeça.

Ora acontece que, presentemente, o Benfica não só espirra, não só se queixa de dores de cabeça, pois anda com uma tosse cavernosa, o rosado das faces substituído pelo pálido cadavérico, os pulmões arfando, as pernas recusando-se a percorrer os antigos caminhos. Estará tuberculoso? Não falta por aí quem diga que sim, embora não seja essa, francamente, a opinião do autor destas linhas.

Como quer que seja, o Benfica está doente, muito doente. E está doente desde o dia em que meteram na cabeça do seu presidente e respectivos colaboradores, ou assessores, essa ideia peregrina de que o mais importante para ele, Benfica, não era cuidar da sua vida, dos seus problemas, dos seus projectos e ambições, mas sim dos "interesses gerais" da modalidade, os quais deveriam passar, prioritariamente, segundo a doutrina ensinada pelos profetas da modernidade futebolística nacional, pela promoção e fortalecimento de uma espécie de grémio patronal, a que chamam Liga do Futebol Profissional. O pobre do presidente, que era novo no "métier" e sabia tanto da vida de um clube à escala do Benfica como o que sabe o Dr. Carrilho de lagares de azeite e gravuras do Paleolítico, inscreveu-se como missionário da causa, levando o Benfica consigo pela mão e obrigando-o a percorrer toda a escala de experiências "comunitárias" aconselhadas pelos espertalhões "lá de cima", os quais, metendo, na prática, por caminhos diferentes, lá foram engordando, enquanto os "encarnados" iam esmaecendo, esmaecendo, até ficarem com aquela palidez de físicos que tanta preocupação e dor vem causando aos seus adeptos.

Acabe-se com as metáforas: o Benfica foi nas cantigas da Liga; investiu o que tinha e o que não tinha ("Deixa lá, Benfica, que alguém há-de pagar...") no negócio de compra e venda de jogadores; vendeu os melhores e ficou com os medíocres (com raras excepções); chegou ao desaforo de despachar para Espanha e para Itália, no momento crucial do Cam-

peonato, as duas travessuras da defesa; empenhado até à raiz dos cabelos, juntou-se ao grupo dos clubes caloteiros e chantagistas, assumindo até o seu comando, em vez de tentar, honradamente, como seria próprio da sua condição de "grande entre os grandes", encontrar soluções mais dignas para os seus problemas financeiros; enfim e em suma, depois de haver posto em perigo todo o seu património material e muito do seu património desportivo e moral, perdeu a vergonha, perdeu o carácter e está em riscos de perder uma grande parte do seu público, dos seus adeptos, dos seus "três quintos dos portugueses", se não tiver quem, o mais rapidamente possível, o tirar da triste vida que vem levando, desde que se tomou de amores com perigosa rameira.

Pode haver quem pense que estou a ser demasiado severo para com o Benfica e os seus dirigentes. Não me parece. Olho para trás, para os dias em que principiou este seu desatino, e não tenho a menor dúvida de que tudo começou no momento em que os dirigentes benfiquistas (predecessores dos actuais) se deixaram enganar pelo falacioso Argumento de que o clube seria tanto mais forte quanto mais intimamente se associasse aos outros, aos menos poderosos, aos mais humildes, incluindo os da II Divisão. Foi um erro de estratégia pavoroso, não só porque, nivelando os seus próprios interesses pelos interesses dos outros, o Benfica começou logo a perder, tanto em termos materiais como em relação à estatura da sua própria autoridade e personalidade, mas também porque, para atender aos interesses dos outros, nem sempre coincidentes com os seus próprios, teve, muitas vezes, para não dizer quase sempre, que deixar de bater-se por aqueles que acima de tudo lhe cumpria defender. Ou julgam os dirigentes do Benfica que o futebol poderia (poderá) ser alguma vez uma escola de bons samaritanos, em vez daquilo que efectivamente é e que todos vós, leitores, sabeis muito bem como é?...

Em conclusão: o Benfica é a grande vítima das ideias que a Liga espalhou, como uma praga, pelos clubes profissionais e cujo resultado mais visível, co-

meçou por ser o criminoso endividamento da maior parte deles, para continuar com o abandalhamento, aos olhos do público, da arbitragem, e terminar, provavelmente, com a conversão dos clubes tradicionais em sociedades desportivas, constituídas maioritariamente com o capital de câmaras municipais que sejam presididas por homens pouco leais aos seus munícipes e, em consequência disso, financiadas, "por omnia secula saeculorum", pelos dinheiros dessas mesmas câmaras.

Há muito tempo que venho chamando a atenção

das autoridades políticas e administrativas de "este país", que se fazem de moucas, para a inevitabilidade deste desenlace, se o Estado levar por diante o desonesto projecto de colocar os clubes-empresas às cavalitas do erário público, no prosseguimento de uma política de intervenção na vida das associações que é frontalmente contrária ao artigo 46º da Constituição da República. E continuarei... até que a voz me doa, ou até que Deus, directa ou indirectamente, decida tirar-ma.

Ainda que o faça sozinho.

## 16º ANIVERSÁRIO ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Como de Costume, um almoço juntou os colaboradores do Jornal de Figueiró dos Vinhos, comemorando o 16º aniversário da publicação.

Nem todos puderam comparecer. Mas os que participaram na reunião foram suficientes para demonstrar que não somos, apenas, um mero grupo de trabalho, antes reafirmaram a certeza de que constituímos uma família unida, amiga, com um objectivo comum: melhorar, em cada mês, o conteúdo do nosso jornal.

De facto, a boa-disposição, as conversas despreocupadas, provaram que estamos firmes, fortes e decididos a continuar, a levar aos nossos leitores mensagens em que a cultura tem papel determinante.

Acreditamos estar no caminho certo, repudiando situações menos claras, que, às vezes, se confundem com o verdadeiro Jornalismo.

Quase no final, o nosso director teve palavras simples de agradecimento pela colaboração que tem recebido. Foi, simbolicamente, um abraço sincero a presentes e ausentes.

Separámo-nos a pensar no próximo Janeiro, para novo encontro, com a alegria de ter concorrido, durante o ano, para fazer um jornal melhor.

## BOLETIM DE ASSINATURA

Desejo assinar o Jornal de Figueiró dos Vinhos, durante um ano, para o qual envio a importância de mil escudos.

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

N.B. — Ao receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos, sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao terceiro número, considerá-lo-emos assinante, tornando-se, no entanto, indispensável o preenchimento do Boletim e a remessa da importância indicada.

Jornal de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE  
DO DISTRITO DE LEIRIA

Fundado em Janeiro de 1982

Associação de Imprensa  
de Inspiração CristãRedacção e Administração:  
Travessa do Jasmineiro, 14  
3260 Figueiró dos Vinhos  
Telef. 52461Propriedade:  
da Fábrica da Igreja Paroquial  
de Figueiró dos VinhosDirector:  
P. António Mendes Antunes  
Director Adjunto:  
Carlos Martinho SimõesColaboradores:  
Adelaide Leitão  
Alfredo Farinha  
Alípio Alves Rodrigues  
Dr. Álvaro Gonçalves  
António Curado  
António Lopes dos Santos  
António Nunes  
António RodriguesCarlos M. S. Silva; Cecília Tojal  
Dr. F. Carvalho Araújo  
Dr. Fernando Calazans  
Gustavo M.J. MedeirosJosé C. Leitão; José Lopes  
José Lopes dos Santos  
José M. F. Abreu Avelar  
Luís de Matos  
P. M. VenturaCoronel Manuel Amaro Bernardo  
Maria de Lurdes Machado  
Coronel Nívio Herdade  
Engº Rui Manuel Almeida e Silva  
Sandra Dias

Correspondentes:

Campelo — Pe. A. Antunes  
Castanheira de Pera — SADESIL

Para Publicidade e Pagamentos:

Biblioteca Municipal (junto ao  
Jardim de Cima) a cargo de Gustavo  
Manuel J. Medeiros.

Agência de Seguros

Assinatura anual -1996 - 1.000\$00

Tiragem 3.500 exemplares

Fotocomposição e Impressão  
NOVEL gráfica, Lda  
Rua Capitão Salomão, 121/123  
Telefs. 411299/414592  
Fax 414592 — 3510 Viseu

## MENSAGEM DE JOÃO PAULO II PARA A QUARESMA

### Irmãos e Irmãs!

O tempo da Quaresma lembra os 40 anos passados por Israel no deserto, quando ia a caminho da terra prometida. Naquele período, o povo experimentou o que significava viver debaixo de uma tenda, sem morada fixa, privado de toda a segurança. Quantas vezes lhe veio a tentação de voltar para o Egito, onde pelo menos o pão estava garantido, apesar de ser o alimento dos escravos. Na precariedade do deserto, foi o próprio Deus Quem promoveu a água e a alimentação do seu povo, defendendo-o também dos perigos. Assim, para os Hebreus, a experiência de completa dependência de Deus transformou-se num caminho de libertação da escravidão e da idolatria das coisas.

O período quaresmal quer ajudar os crentes a reviverem, num esforço de purificação pessoal, esse mesmo itinerário espiritual, tomando consciência da pobreza e precariedade da existência e redescobrimo a intervenção providencial do Senhor, que convida a abrir os olhos às necessidades dos irmãos mais carentes. Deste modo, a Quaresma torna-se também o tempo da solidariedade para com as precárias situações em que vivem indivíduos e povos de várias partes do mundo. Por ocasião da Quaresma de 1997, que constitui o primeiro ano de preparação para o Grande Jubileu do Ano 2000, deixo-me em reflexão sobre a dramática situação dos que vivem sem casa. Proponho, como tema de meditação, as seguintes palavras tiradas do Evangelho de Mateus: "Vinde, benditos de meu Pai, porque estava sem abrigo e recolhiste-Me" (cf. 25,34-35). A casa é o espaço da comunhão familiar, o lar doméstico onde, do amor vivido entre o marido e a esposa, nascem os filhos e aí aprendem a vida com seus hábitos e os valores morais e espirituais fundamentais que farão deles os cidadãos e os cristãos de amanhã. É em caso que o idoso e o doente experimentam aquele clima de solidariedade e afecto que ajuda a superar inclusive os dias de sofrimento e declínio das forças físicas.

Mas, infelizmente, são tantos os que vivem desenraizados desse clima de calor humano e de acolhimento, característico da casa! Penso nos refugiados, nos fugitivos, nas vítimas das guerras e das catástrofes naturais, e também nas pessoas sujeitas à

chamada emigração económica. E que dizer ainda das famílias desalojadas ou das que não conseguem encontrar uma habitação, da grande multidão de idosos cujas pensões sociais lhes não permitem conseguir alojamento digno a um preço acessível?! São dificuldades que, por sua vez, podem gerar novas calamidades como o alcoolismo, a violência, a prostituição, a droga. Em concordância com a Conferência Mundial sobre o Habitat Humano, Habitat II, que se realizou em Istambul no passado mês de Junho, chamei a atenção de todos para estes graves problemas, durante a Oração dominical do "Angelus", e sublinhei a urgência dos mesmos, reafirmando que o direito à habitação não deve ser reconhecido apenas ao indivíduo enquanto sujeito, mas à família, composta de várias pessoas. A família, como célula fundamental da sociedade, tem pleno direito a um alojamento adequado como ambiente de vida, para que se lhe torne possível a realização de uma verdadeira comunhão doméstica. A Igreja reconhece este direito basililar e sabe que deve cooperar para que tal direito seja efectivamente reconhecido.

Muitas são as passagens bíblicas que põem em evidência o dever de acudir às necessidades de quem está privado de habitação.

Já no Antigo Testamento, como se vê no Pentateuco, o estrangeiro e, de modo geral, quem se encontra sem abrigo, porque exposto a todos os perigos, merece uma atenção especial por parte do crente. Mais ainda, vemos repetidamente Deus a recomendar a hospitalidade e a generosidade para com o estrangeiro (cf. Dt 10, 18-19; 24,17-18; Num 15,15), invocando para isso a precariedade a que o próprio Israel esteve sujeito. Por fim, Jesus identifica-Se com quem está em casa: "Era estrangeiro e recolhiste-Me" (Mt 25,35), ensinando a caridade a favor de quem se encontra em tal necessidade será premiada no Céu. Os Apóstolos do Senhor recomendam às várias comunidades, por eles fundadas, a hospitalidade recíproca como sinal de comunhão e de vida nova em Cristo.

É olhando para o amor de Deus que o cristão aprende a socorrer o necessitado, partilhando com ele os próprios bens materiais e espirituais. Esta solicitude não constitui apenas um socorro material para quem está em dificuldade, mas é também uma

ocasião de crescimento espiritual para o próprio que oferece, que daí recebe estímulo para se desprender dos bens terrenos. Com efeito, existe uma dimensão mais alta que Cristo nos indicou com o seu exemplo "O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça" (Mt. 8,20). Ele queria deste modo exprimir toda a sua disponibilidade para com o pai celeste, cuja vontade pretendia cumprir sem se deixar vincular pela posse dos bens terrenos; há, de facto, o perigo constante de as realidades terrenas ocuparem o lugar de Deus no coração do homem.

A Quaresma constitui, por isso, uma ocasião providencial para efectuar este desprendimento espiritual das riquezas com o fim de se abrir a Deus, para Quem o cristão deve orientar toda a sua vida, ciente de não possuir morada permanente neste mundo, "porque somos cidadãos do Céu" (Fil 3,20). A celebração do Mistério Pascal, ao fim da Quaresma, coloca e evidencia como o caminho quaresmal de purificação culmina na oferta, livre e amorosa, da própria pessoa ao Pai. É por esta estrada que o discípulo de Cristo aprende a sair de si mesmo e dos seus interesses egoístas para encontrar os irmãos no amor.

O apelo evangélico a acolher Cristo "sem abrigo" é um convite, dirigido a cada baptizado, para reconhecer a própria realidade e olhar os irmãos com sentimentos de solidariedade concreta, indo ao encontro das suas dificuldades. Mostrando-se abertos e generosos é que os cristãos podem servir, comunitária e individualmente, Cristo presente no pobre e dar testemunho do amor do Pai. Cristo precede-nos neste caminho. A sua presença dá força e encorajamento: Ele liberta e faz-nos testemunhas de Amor.

Queridos irmãos e Irmãs! Sem medo, caminhemos com Ele até Jerusalém (cf. Lc 18,31), acolhendo o seu convite à conversão, em ordem a uma adesão mais profunda a Deus, santo e misericórdioso, sobretudo durante este tempo de graça que é a Quaresma. Faço votos de que esta leve a todos a escutar o apelo do Senhor para abrir o coração àquele que passa necessidades. Invocando a celeste protecção de Maria, de modo especial sobre quantos estão privados de uma casa, a todos concedo, afectuadamente, a Bênção Apostólica.

Vaticano, 25 de Outubro de 1996

## EXPERIÊNCIA RELIGIOSA É FUNDAMENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Foram apresentadas, recentemente, as conclusões de uma pesquisa sobre os jovens italianos e a religião, realizada na cidade de Pádua, norte do país, no semanário diocesano "la difesa del popolo" (A defesa do povo). Na primeira metade de 1996, foi realizada uma entrevista a uma amostra de 748 jovens entre 19 e 26 anos. Da pesquisa, explica Gianpiero Della Zuanna, concluiu-se que "aqueles que acreditam em Deus, sentem-no próximo e rezam-Lhe frequentemente. São esses que,

em geral, têm maior capacidade de projectar os eu futuro e que são capazes de realizar os seus programas; eles conseguem abrir-se, comunicar e, sobretudo, assumir responsabilidades, dando sentido ao que fazem". "Descobriu-se — explica ainda Della Zuanna — que certas experiências feitas durante a infância e a adolescência marcam profundamente a religiosidade das pessoas. Os encontros significativos com pessoas de Igreja têm uma grande influência, quer para a

abertura religiosa, quer sobre a religiosidade vivida. Isto quer dizer que as actividades que a Igreja desenvolve entre as crianças e os adolescentes são inúteis ou, pior, prejudiciais se não forem acompanhadas por contactos pessoais verdadeiramente significativos. A transmissão da fé, portanto, é personalizada, não generalizada. Facilmente os juízos feitos pelos jovens sobre o educador cristão são transferidos para a Igreja que ele representa. Daí que, preparar educadores capazes de encontros pessoais e autênticos é pois a tarefa mais urgente da pastoral Juvenil", conclui este estudo.

## LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

### AS FERRARIAS DA FOZ DE ALGE

I

O "Diário do Governo" nº 85 de 12 de Abril de 1837, publicou um relatório da autoria de José Joaquim Januário Lapa, major de Estado-Maior de Artilharia, donde extraímos o seguinte:

"Por ordem do Ministério da Guerra se publicam duas Memórias pelo mesmo exigidas em 13 e 16 de Fevereiro último acerca das Ferrarias da Foz de Alge, a fim de por este meio chamar a atenção pública, que merece tão importante objecto".

"Tivemos noutra tempo as seguintes Ferrarias, segundo consta de documentos autênticos; no Teixoso, em Bragança em Celorico de Basto, em Punhete, em S. Miguel de Felgar em Valença, em Tomar, na Foz de Alge, Machuca (1), Alpendriz e Barcarena. E ainda outras em um lugar hoje desconhecido — Demsa de Rodam".

E depois no final do mesmo relatório dizia-se:

"Se as Ferrarias tiverem um Director ou Administrador esclarecido também se conseguirá converter algum ferro em aço e se fundirá alguma Artilharia e não passaremos mais pela mortificante humilhação de mandar buscar charlatães ignorantes aos outros países, para irem, à custa de incalculáveis cabedais, aprender entre nós a sua profissão como nos sucedeu em 1654 quando as Ferrarias se estabeleceram e em 1802, quando por elas terem caído novamente em esquecimento e abandono se

quiseram fazer outra vez trabalhar. Considera-se quanto é triste não haver um operário português que tenha fundido uma peça de ferro ou que saiba fazer o menor fragmento d'Aço, e resolva-se depois se o único Estabelecimento em que isto pode executar-se dever ser desprezado".

É bem compreensível o interesse do estado pelas ferrarias visto serem um dos meios vitais da defesa nacional. Assim na guerra da Restauração da Independência contra a Espanha intensificou-se o trabalho nas velhas ferrarias de Tomar e Machuca Superintendia em tais serviços, com nomeação oficial, um francês que servia no exército do Alentejo, Francisco Dufour. Em 1654 foram publicados os regulamentos; D. Pedro II (1667 a 1706) em data que desconheço, mandou construir também na Foz de Alge um Engenho de fabricação de ferro, em pequeno ponto, aonde apenas se fundiam balas de artilharia ou pouco mais. O Padre António Carvalho da Costa na sua Corografia Portuguesa, tomo 3, o falando da Ribeira de Alge escreve: "e na sua foz se fabrica hoje hū engenho Real para fundir artilharia".

Segundo Aboim Inglês ("A Metalurgia em Portugal" — in Revista de Engenharia Técnica) aquando da construção do Engenho foram detectados restos evidenciadores duma ferraria pré-histórica no local da Foz de Alge. Já os antigos povos tinham pois descoberto este local como

adequado para a indústria do ferro e pena é que nos nossos tempos esteja desaproveitado.

Podemos dizer que este aproveitamento teve altos e baixos e não por falta de qualidade de ferro que é ótima, mas por incúria e falta de visão político-económica dos governantes. O Marquês de Pombal mandou encerrar esta Ferraria por volta de 1761, mas em 1802 foi reedificada pelo inspector de Minas José Bonifácio de Andrada e Silva mandando-se então vir da Alemanha mineiros e fundidores. De 1803 a 1809 esteve à testa do Estabelecimento o barão do Eschwege mas com as invasões francesas os trabalhos paralisaram de novo, para só recomeçarem em 1812. No tempo de D. Miguel fundiram-se ali todos os projectes empregados pelo exército miguelista no cerco do Porto.

Foi mesmo a partir de 1802 que este Engenho teve um grande desenvolvimento — era então o mais importante do País. Ali se fabricaram enxadas picaretas, charruas e toda a casta de utensílios domésticos, canhões, cruces, pontes, etc, etc, até que em 1834, fechou. E até hoje.

O relatório atrás referido foi mandado fazer para ver as condições que oferecia a sua reabertura mas apesar dos relatores (pois houve um outro que mencionaremos no próximo número) mostrarem a sua viabilidade económica, não houve quem a tal se lançasse.

## AJUDA À IGREJA QUE SOFRE Celebra 50 anos

Durante 50 anos temos ajudado a Igreja a realizar a sua missão profética, sacerdotal e real para a salvação do mundo.

Na sua missão profética — Mediante a nossa ajuda para a formação de padres, religiosas e leigos; por meio da impressão da Palavra de Deus e da Bíblia das Crianças; por meio da promoção da instrução religiosa para que seja transmitida a verdadeira doutrina de Cristo e da sua Igreja...

Na sua missão sacerdotal — mediante o nosso auxílio na construção de igrejas e capelas; mediante o sustento de sacerdotes e assegurando também a presença da vida contemplativa no coração das Igrejas locais...

Na sua missão real — Mediante o nosso auxílio para todos os refugiados e os perseguidos por causa da sua fé; por meio do nosso apoio à Igreja, que defende a vida humana ns aus aplenitude onde quer que esteja ameaçada e onde Cristo é tratado com desprezo nos mais pequenos dos seus irmãos...

Sim, nós temos que agradecer a Deus por nos ter permitido servir

a sua Igreja durante 50 anos. Mas não ignoramos que o Seu reino ainda vive debaixo da violência e que a salvação ainda não é aceite por todos os homens. Consequentemente, a nossa missão ainda

não está cumprida. Deus chamamos a colaborar com o Seu Filho para o mundo creia e seja salvo. Por isso, coloquemo-nos a caminho para os próximos 50 anos.

Dom Bernard Willem de Smet,  
OSB  
(Presidente da Ajuda à Igreja que Sofre)

### À Virgem Mãe

*Vi ontem a Senhora chorosa a prantear  
veja-a hoje e agora alegre e a cantar*

*canta a toda a hora sempre sem desafinar  
e eu vou-me embora e vou também chorar*

*A Senhora é luz e Mãe de nosso Jesus  
de todos é Mãe bendita*

*escrevo este verso estou no momento disperso  
com a minha alma aflita.*

Alcides Martins

### Senhora da Luz

*És a senhora da luz e a Senhora das Candeias  
guias o rico e o pobre, estás em todas as aldeias!*

*Nos caminhos da vida, também tenho errado,  
mas quero Mãe bendita estar sempre a teu aldo!*

*Maria Mãe do Deus menino e Senhora dos Pastorinhos  
ilumina a nossa vida guia-nos pelo bom caminho.*

Duende Vermelho

## CALENDÁRIO FISCAL

### Mês de Março

Até ao dia 15 — pagamento à Caixa de Previdência

— Entrega do mod. 1 do I.R.S.

20 — Pagamento do Imposto do Selo

— Entrega das declarações de I.R.S. de Capitais, Prediais, e Trabalho dependente e independente, etc...

Remessa da Declaração e meio de pagamento do I.V.A. relativo a Janeiro/97.

\*\*\*

Lemos para si:

Foram alterados certos artigos do Código do I.R.S., no que concerne à retenção na fonte sobre o TRABALHO INDEPENDENTE, que passou a ser de 20%. A mesma taxa é aplicada a rendimentos de comissões pela intermediação de quaisquer contratos.

\*\*\*

O PLANO MATEUS prevê um primeiro pagamento durante o mês de janeiro. Mas como o prazo de aderência foi alargado para 31 deste mesmo mês, toda a gente pensou que esse primeiro pagamento seria transferido para o mês seguinte — Fevereiro. Mas não é assim. Depois do deferimento, o devedor é coagido a pagar as prestações em falta, conjuntamente com a relativa ao mês em curso.

Ainda vai trazer amargos de boca este Plano... inclinado.

## PARA CÁ DO CABRIL

### SINAIS DE PROGRESSO EM PEDROGÃO GRANDE

Por *Alípio Alves Rodrigues*

Nada mais agradável para quem escreve do que tecer encómios... quando merecidos.

Nada mais grato a um Jornal de cariz regionalista do que poder registar factos que confirmem real progresso de uma parcela da região em que se insere, e de cujos interesses se considera legítimo arauto e leal paladino.

Habitados que estavamos a um certo espírito de "deixa-andar" e à conseqüente e lamentável estagnação de um Concelho de tantas potencialidades como é Pedrogão Grande, foi com alguma curiosidade e não menor ansiedade que aproveitamos a oportunidade de um encontro que nos foi consentido.

Nem interessa agora o motivo que levou a um tal encontro, o qual, de algum modo, envolvia o interesse pessoal de um descendente de naturais de Vila Facaia pela difusão cultural das coisas relacionadas com a terra de seus antepassados.

Interessa, sim, registarmos aqui a muito agradável impressão que nos ficou do quanto pudemos observar directamente e implicitamente deduzir durante cerca de duas horas que o senhor Presidente da Câmara Municipal de Pedrogão Grande amavelmente entendeu dispensar-nos.

Foi extremamente agradável, com efeito, verificar que a Cultura não é vocábulo abstracto e que Pedrogão Grande, além dos seus três museus, dispõe hoje de uma Biblioteca racionalmente instalada e atenta às múltiplas vertentes do interesse intelectual dos mais jovens e dos adultos; um auditório construído ao ar livre valoriza o Largo da Deveza, tradicionalmente esquecido nas suas amplas dimensões e no seu histórico enquadramento; a realização das obras no campo desportivo, o projecto de construção das Piscinas, as obras públicas de acesso e valorização da Pedra do Granada, o projecto da estrada marginal desde a barragem, a aquisição do terreno em que se encontra o Forno Romano, protecção do local e a intenção de continuar escavações no local em que está implantado o já descoberto, etc., são factos e intenções que marcam e denunciam real intenção de uma positiva política cultural, de que Pedrogão Grande haverá de colher maiores frutos.

Mas projectos de investimento, como o amplo leque de indústrias já instaladas no respectivo Parque Industrial, o recente protocolo com uma nova unidade industrial que vai assegurar mão-de-obra a mais de uma centena de residentes, a construção de um supermercado e as obras em curso para o novo mercado municipal, bem como a aquisição já conseguida do terreno para a nova localização da tradicional e periódica feira (que deixará de conspurcar e deixará livre a Deveza para outras utilizações não menos importantes), constituem um conjunto de iniciativas ou concretização de projectos com que a actual edilidade está enriquecendo o património concelhio e promovendo o desenvolvimento inter-regional.

São tarefas, todas elas, que exigem o envolvimento total, físico e intelectual, de quem está à frente dos destinos de um concelho e a quem se exige a capacidade, não só de constituir uma equipa polivamente, mas também a dedicação pela causa comum e a vontade de cumprir de forma cabal o mandato para que foi eleito.

No contacto que, durante cerca de duas horas, nos foi dado manter com o Presidente da Câmara — ao qual fomos como mero cidadão, que não como elemento da equipa do Jornal — foi possível aperceber-me de como o Eng<sup>o</sup> Mário Coelho Fernandes entusiasticamente se dedica à função de contribuir para a valorização do património que, ao longo dos séculos, se foi acumulando e cumpre conservar, respeitar e desenvolver, em paralelo com a melhoria do nível de vida das populações que mais contribuem para que a cultura seja uma realidade concreta.

Parabéns, portanto a Pedrogão Grande.

## IX CONCURSO EUROPEU PARA JOVENS CIENTISTAS

**DESTINATÁRIOS:** Jovens estudantes, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos inclusivé, a frequentar o Ensino Secundário ou 1º ano do Superior, individualmente ou em grupo (máximo de 3 elementos).

**DATA:** Os projectos deverão ser remetidos até ao dia 30 de Abril de 1997 para a Fundação da Juventude, no Porto, em Lisboa, ou em Faro, ou para a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, em Lisboa.

**TRABALHOS:** Os trabalhos a apresentar deverão cingir-se às áreas das Ciências Exactas, Naturais e das Engenharias, devendo os mesmos ser apresentados sob a forma de um relatório escrito (máximo de 10 páginas, em formato A4, dactilografadas e outras 10 contendo ilustrações originais tais como: gráficos, desenhos e fotografias).

**OBJECTIVOS:** Este concurso foi criado para promover os ideais da cooperação e do intercâmbio entre jovens cientistas e para estimular o aparecimento de jovens talentos. Pretende-se, ainda, com este concurso atrair os jovens para carreiras profissionais ligadas à Ciência e à Tecnologia, à Investigação e ao Desenvolvimento.

**PRÉMIOS:** Os prémios nacionais a atribuir serão: 1º, 2º e 3º Prémios: material científico diverso, no valor comercial de 350.000\$00, 250.000\$00 e 150.000\$00, respectivamente.

**ORGANIZAÇÃO:** Fundação da Juventude, com o apoio técnico da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

## VII CONCURSO EUROPEU PARA JOVENS INVESTIGADORES NA ÁREA DO AMBIENTE

**ORGANIZAÇÃO:** Fundação da Juventude e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

**DATA:** Os projectos deverão ser enviados até 30 de Abril de 1997 para a Fundação da Juventude, no Porto, em Lisboa, ou em Faro, ou para a JNICT, em Lisboa.

**DESTINATÁRIOS:** Jovens estudantes, com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos, completados até 30 de Novembro de 1997, a frequentar o Ensino Secundário ou o 1º ano do Superior, individualmente ou em grupo.

**OBJECTIVOS:** Promover o espírito competitivo dos jovens europeus, através da realização e desenvolvimento de projectos científicos no domínio da investigação ambiental.

**PROJECTOS:** Os projectos candidatos deverão cingir-se à temática do Ambiente numa abordagem nas áreas natural, médica, económica, ou tecnológica, ficando excluídas as vertentes social e humana. O trabalho deverá ser apresentado sob a forma de um relatório escrito (máximo de 20 páginas dactilografadas, incluindo a bibliografia), sobre um estudo ou um projecto específico realizado, devendo o mesmo ser completado por material ilustrativo adequado.

**PRÉMIOS:** Haverá dos tipos de prémios: **A nível nacional:** serão atribuídos um 1º prémio no valor comercial de 350.000\$00 e 2º prémio no valor comercial de 250.000\$00; **A nível europeu:** serão três, de 7000 DM, 5000DM e 3000 DM respectivamente, para além de viagens diversas na Alemanha.

**ORGANIZAÇÃO:** Fundação da Juventude, com o apoio técnico da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Para mais informações contacta a Delegação Regional de Leiria do Instituto Português da Juventude,  
Avenida 25 de Abril - Leiria — Tel. (044) 813421/2/3  
Fax (044) 813810

## Rádio Litoral do Centro Figueiró dos Vinhos

### "PONTOS DE VISTA" UM NOVO ESPAÇO DE DEBATE

A Rádio Litoral do Centro no âmbito da sua função informativa criou um novo programa: "Pontos de Vista". Da responsabilidade do Departamento de Informação desta estação emissora, "Pontos de Vista" é mais do que um espaço informativo. É, claramente, um espaço de debate, de opinião, de comentário, de análise, até.

Espaço de debate que é, este programa conta, sempre, com a presença de dois convidados: Fernando Pires e Jorge Domingues. De áreas políticas distintas são duas personalidades que têm mostrado ao longo destes programas, e já lá vão dois, saber conversar e debater com inteligência e educação.

Este é, sem dúvida um espaço importante no panorama da região, onde as questões são colocadas e abordadas com clareza de posições, fomentando o debate e a reflexão de temas locais e regionais. Questões importantes e necessárias que a todos dizem respeito e que agora têm dia e hora marcados.

Um espaço interessante que a avallar pelos programas já emitidos, fazia falta a Figueiró e a região onde estamos inseridos.

Quinzenalmente, às Quintas-feiras pelas 21 horas, "Pontos de Vista" vai para "o ar".

## NATAL DO BOMBEIRO

Realizou-se no seu quartel, o almoço convívio dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Foi um convívio bonito para cerca de 150 pessoas (bombeiros e suas famílias). O calor humano que é natural numa associação humanitária deste género, superou todo o frio que se fazia sentir naquele dia.

Na mesa de honra sentaram-se o presidente da Câmara Municipal, o dr. Jorge Pereira vereador para a cultura, Paulo Batista, Luís Prior, Fernando Batista, Jorge Furtado, Albertina Arinto o eng<sup>o</sup> Coelho, o comandante e segundo comandantes de Figueiró dos Vinhos e o comandante de Pedrogão Grande.

O Almoço decorreu muito bem. No fim, houve tempo para discursos e ainda para a distribuição de prendas às crianças que as esperavam com ansiedade, visto já ser um hábito.

O eng<sup>o</sup> Coelho lembrou a ampliação do quartel já prevista há 10 anos e que até agora não foi possível. Também o presidente da Câmara falou na necessidade da ampliação, e lembrou a vinda do Presidente da República a Figueiró dos Vinhos, aquando do dia Concelho e inauguração da Helipista, prestando, deste modo, homenagem a todos os Bombeiros Voluntários deste Concelho e não só. Todos louvaram a coragem e a disponibilidade destes homens, que muitas vezes sacrificam o conforto do seu lar e o carinho da família e amigos, para ajudarem o próximo, em situações muitas vezes consideradas bastante perigosas. De todos nós merecem respeito e admiração estes homens da paz que lutam pelo lema VIDA POR VIDA.

**NOTA DA REDACÇÃO:** Embora com atraso inqualificável, não podemos calar uma notícia que diz respeito à prestigiosa Instituição que tão bem tem servido, salvando vidas e bens.

## AUTÁRQUICAS 97

### João Marques assumiu candidatura pelo PSD

João Marques, vereador da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, assumiu recentemente a sua candidatura à Presidência da Câmara Municipal nas próximas eleições autárquicas.

A candidatura surgiu depois do seu nome ter congregado um amplo consenso junto dos militantes e simpatizantes sociais democratas.

João Marques é licenciado em Filosofia, casado e tem 37 anos. Actualmente exerce as funções de Director da Escola Tecnológica da Zona do Pinhal.

# UM AUTOR - UMA OBRA

## Almeida Garrett

— pelo dr. Jorge da Silva Pereira



de casar com Luisa Midosi, de 15 anos, irmã de um seu colaborador, sendo recebido numa família inglesa, proporcionando-lhe este período o contacto com a civilização deste país e a literatura romântica.

Regressa pouco depois, e é no desencanto dos seus ideais de Coimbra, e perante a reacção nacional ao golpe político e o espectáculo do capitalismo fabril Britânico, que nasce a concepção de um longo poema *O Magriço*, que Garrett deu como perdido no Douro mas que restam alguns fragmentos.

A necessidade e ameaça de fome forçam-no a emigrar de novo e a aceitar um lugar em França como correspondente comercial da Casa Lafitte no Havre. Aqui escreve *Camões* (1825) e *D Branca* (1826), que apresenta como obra póstuma

de Filinto Elísio e onde pela primeira vez declara não olhar a regras nem a princípios, não ser clássico, nem romântico.

Volta ao país após a morte de D. João VI e da outorga da Carta Constitucional por D. Pedro IV, em 1826, participando na efervescente vida política do momento e compondo para as Eleições desse ano a "Carta de Guia para Eleitores, em que se trata da Opinião Pública, das Qualidades para Deputado e do modo de as Conhecer".

É esta a época mais fecunda e original da sua carreira como escritor, e mais intensa na sua vida passional.

Em 1837 entra na sua vida Adelaide Pastor, que morreu com 20 anos deixando-lhe uma filha. Em 1844 travou conhecimento com a Viscondessa da Luz, inspiradora das *Folhas Caídas*. Sucede-se rapidamente o Frei Luís de Sousa (1844), *Flores sem Fruto* (1845) *Viagens na Minha Terra* (1846) e *Folhas Caídas* publicado em 1853.

Estas obras revelam um novo Garrett com uma sensibilidade até então irrevelada, e não deixam de ter implicações políticas, tendo durante anos sido impedida a representação de Frei Luís de Sousa pela censura de Costa Cabral, por considerar que esta obra apresentava indícios de inimizade contra a Espanha e desrespeito contra a Nunciatura.

As obras *A Sobrinha do Marquês* (1848) e *o Arco de Sant Ana* (1 Vol 1845 e 2 Vol. 1850) têm um conteúdo anti-clerical.

Publica em 1843 o primeiro volume do *Romanceiro*.

Em 1851 o movimento da Regeneração trouxe novamente Garrett para a ribalta política. Funda então o jornal *Regeneração*.

Nesse mesmo ano é nomeado Visconde, par do Reino, e em 1852 aceita o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros num Governo que tinha como programa, os "melhoramentos materiais".

O título de Visconde suscitou reparos entre os seus contemporâneos, já que tinha antes combatido os "barões" novos ricos do Liberalismo.

A personalidade de Almeida Garrett com todo o seu exibicionismo e versatilidade, tem uma riqueza que não cabe inteiramente nas suas produções lite-rárias, tendo-se revelado durante a sua vida como notável pedagogo, político, jornalista, legislador, jurista e fundador de Instituições Culturais.

Com o nome de baptismo de João Baptista da Silva Leitão, nasceu o Porto em quatro de Fevereiro de 1799.

Seu pai, proprietário na Ilha Terceira, era funcionário superior da Alfândega e irmão de três Eclesiásticos. A sua mãe pertencia a uma família de comerciantes minhotos, que tinham feito fortuna no Brasil.

O apelido de Garret foi rebuscado do nome de uma ascendente paterna aristocrática de origem Irlandesa.

Como consequência das Invasões Francesas, retirou-se com a família para os Açores em 1811, onde o tio, Frei Alexandre da Sagrada Família e Bispo de Angra, iniciou João Baptista, na literatura, com a intenção de que seguisse a carreira Eclesiástica, orientação que foi contrariada pela sua decisão de frequentar o curso de Direito, matriculando-se na Universidade de Coimbra.

Começou a manifestar grandes ambições literárias iniciando-se na oratória, no teatro e na poesia.

O seu modelo literário é então Filinto Elísio, celebrando-lhe em verso um aniversário e a sua morte em 1819.

A Academia Conimbricense é atingida pelo liberalismo europeu, aplaudindo a Revolução (1820) e Garrett participa na organização secreta dos acontecimentos a, além de uma oda cívica e de um hino musicado destinados a sessões públicas, serve-se de outro meio de divulgação em voga, a tragédia filosófica, que expõe os malefícios e imprudências dos tiranos.

Termina o Curso de Direito em 1820 e é nomeado Oficial da Secretaria dos Negócios Estrangeiros e pouco depois Chefe de Repartição de Instrução Pública.

Data desta época a sua primeira obra de fôlego intitulada *o Retrato de Vénus* (1821) denunciada como ímpia e escandalosa, julgada em tribunal, acabando por ser absolvido depois de uma autodefesa espectacular.

Em Lisboa, ainda na corrente de entusiasmo da Revolução, compõe para um grupo de amadores a tragédia *Catóo*, com o lema "Liberdade ou Morte", tendo a sua representação sido um êxito que se repetiu noutras Cidades e ainda em Plymouth em 1828 entre os emigrantes.

Em nove de Junho de 1823, o golpe de estado conhecido pelo nome de "Vila-Francada" aboliu a Constituição de 1822.

Garrett é alvo de perseguição e acaba por fugir para Inglaterra aos 23 anos, pouco depois

Colhemos, da vastíssima obra de Almeida Garrett, dois textos de uma edição de 1904, da Empresa de História de Portugal, prefaciada, revista, coordenada e dirigida por Teófilo Braga. Daí, a ortografia, que respeitámos.

A primeira, "A Nau Cathrineta", com explicações de muito interesse em rodapé.

A segunda, os dois primeiros parágrafos das *Viagens na minha Terra*".

### VIAGENS NA MINHA TERRA

Qu'il glorieux d'ouvrir une nouvelle carrière, et de paraître tout-à-coup dans le monde savant un livre de découvertes à la main, comme une comète inattendue étincelle dans l'espace!  
X. DE MAISTRE.

#### CAPÍTULO I

De como o auctor d'este erudito livro se resolveu a viajar na sua terra, depois de ter viajado no seu quarto, e como resolveu immorta-lizar-se escrevendo estas suas *Viagens*. Parte para Santarem. Chega ao Terreiro do Paço, embarca no vapor de Villa cara, e o que ahi lhe succede. A *Dedução Chronologica e a Baixa de Lisboa*. Lord Byron e um bom charuto. Travam-se de razões os Ílhavos e os Bordas d'agua: os da calça larga levam a melhor.

Que viaje à roda do seu quarto quem está à beira dos Alpes, de inverno, em Turim, que é quasi tam frio como San'Petersburgo — entende-se. Mas com este clima, com este ár que Deus nos deu, onde a larangeira cresce na horta, e o mato é de murta, o proprio Xavier de maistre, aque aqui escrevesse, ao menos ia até o quintal.

Eu muitas vezes, n'estas suffocadas noites estio, viajo até à minha janella para vêr uma nesguita de Tejo que está no fim da rua, e me enganar com uns verdes de arvores que alli vegetam sua laboriosa infancia nos entulhos do Caes-do-Sodré. E nunca escrevi estas minhas viagens nem as suas impressões; pois tinham muito que vêr! Foi sempre ambiciosa a minha penna: pobre e soberba, quer assumpto mais largo. Pois hei de dar-lho. Vou nada menos que a Santarem; e protesto que de quanto vir e ouvir, de quanto eu pensar de

quanto vir e ouvir, de quanto eu pensar e sentir se hade fazer chronica.

### A NAU CATHRINETA

Lá vem a nau Cathrineta <sup>1</sup>

Que tem muito que contar!  
Ouvide, agora, senhores,  
Uma história de pasmarr.

Passava mais de anno e dia <sup>2</sup>  
Que iam na volta do mar, <sup>3</sup>  
Já não tinham que comer,  
Já não tinham que manjar.  
Deitaram solla de molho  
Para o outro dia jantar;  
Mas a solla era tam rija, <sup>4</sup>  
Que a não poderam tragar.  
Deitaram sortes á ventura  
Qual se havia de matar;  
Logo foi cahir a sorte  
No capitão general.

— Sobe, sobe, marujinho,  
A'quelle masto real, <sup>5</sup>  
Vê se vês terras de Hespanha,  
As praias de Portugal.  
"Não vejo terras de Hespanha,  
Nem praias de Portugal,  
Vejo sete espadas nuas  
Que estão para te matar". <sup>6</sup>  
— Acima, acima gageiro,  
Acima ao tope real!  
Olha se enxergas espanha, <sup>7</sup>  
Areias de Portugal.  
"Alviçaras, capitão,  
Meu capitão general!  
Já vejo terras de Hespanha,  
Areias de Portugal.  
Mais enxergo três meninas <sup>8</sup>  
Debaixo de um laranjal:  
Uma sentada a cozer,  
Outra na roca a fiar,  
A mais formosa de todas  
Está no meio a chorar"  
— Todas tres são minhas filhas,  
Oh! quem m'as dera abraçar!  
A mais formosa de todas  
Comtigo a heide casar.  
"A vossa filha não quero  
Que vos custou a crear."

— Dar-te-hei tanto dinheiro  
Que o não possas contar.  
"Não quero o vosso dinheiro,  
Pois vos custou a ganhar.  
— Dou-te o meu cavallo branco,  
Que nunca houve outro igual. <sup>9</sup>  
"Guardae o vosso cavallo,  
Que vos custou a ensinar."  
— Dar-te-hei a nau Cathrineta, <sup>10</sup>  
Para n'ella navegar.  
"Não quero a nau Cathrineta,  
Que a não sei governar."  
— Que queres tu, meu gageiro,  
Que alviçaras te heide dar?  
"Capitão, quero a tua alma  
Para commigo a levar."  
— Renego de ti, demonio,  
Que me estavas a attentar!  
A minha alma é só Deus;  
O corpo dou eu ao mar. 11

Tomou-o um anjo nos braços,  
Não n'ó deixou afogar.  
Deu um estouro o demonio,  
Acalmaram vento e mar;  
E à noite a nau Cathrineta  
Estava em terra a varar. <sup>12</sup>

- 1 Ora, da nau Cathrineta
- 2 D'ella vos queró contar. — *Extremadura*
- 3 Sete annos e um dia. — *Minho*
- 4 Todas as lições, dizem assim, menos a do Algarve que adoptei
- 5 Mas a solla era tam dura, que a não podiam rilhar — *Minho?*
- 6 A'quelle tope real — *Lisboa*.
- 7 Todas para te matar — *Extremadura*.
- 8 Vê se vês terras da Hespanha, Areias de Portugal — *Minho*.
- 9 Também vejo três meninas — *Lisboa*.
- 10 Para néle campear — *Ribatejo*
- 11 A lição de Lisboa acaba aqui o romance por diferente modo deixando o sobrenatural da tentação do demónio, que toma a forma de gageiro para tentar o capitão n'aquelle perigo, dá por verdadeira a aparição da terra, e conclue assim:  
— Que queres tu, meu gageiro?  
Que alviçaras te heide eu dar?  
"Eu quero a nau Cathrineta  
Para n'ella navegar".  
— A nau Cathrineta, amigo,  
É d'el-rei de Portugal,  
Mas ou eu não sou quem sou,  
Ou el-rei f'a hade dar.
- 12 Outra lição tambem diz n'esta ultima copia.  
Pede-a tu a ei-rei, gageiro,  
Que f'a não pôde negar.
- 11 O corpo da agua do mar — *Ribatejo*.
- 12 A bom porto foi parar — *Ribatejo*.

## CURSO DE HOTELARIA

Continuando uma iniciativa do Curso Português de Formação Turística de Lisboa, está a realizar-se, em Figueiró dos Vinhos, no Restaurante "Panorama", mais um curso, que abrange, além deste Concelho, os de Pedrogão Grande e Castanheira de Pêra.

Destinado a cozinheiros e empregados de mesa, principiou em 13 de Janeiro e termina em 15 de Abril, com 180 horas de duração, divididas em 3 horas diárias, de segunda a sexta feiras.

Durante um almoço informal, o dr. José Manuel Alves, presidente da Região de Turismo do centro, informou os órgãos de Comunicação Social do plano geral da iniciativa, que vem de outras já realizadas, sempre agrupando três Concelhos vizinhos. Sublinhou a importância do Turismo em Portugal, de que a restauração é parte decisiva e para a qual existe, no geral, falta de preparação. A este propósito referiu que, nos três Concelhos, ninguém possui a carteira profissional, que no final do curso

(frequentado por 21 cozinheiros e 18 empregados de mesa). Os formandos receberão, a par de um diploma, a desejável carteira), cujo responsável é o dr. Pereira da Cruz, delegado do Instituto de Formação Turística coadjuvado pelas monitoras Maria do Rosário e Constança.

Participaram no almoço, além do dr. José Manuel Alves e do dr.

Pereira da Cruz, o eng<sup>o</sup> Mário Coelho Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, os drs. Fernando Manata e Jorge da Silva Pereira, presidente e vereador para a Cultura de Figueiró dos Vinhos e José Miguel Medeiros, representando o Governador civil de Leiria.

Usaram ainda da palavra o dr. Fernando Manata, o eng<sup>o</sup> Mário Coelho Fernandes, o dr. Pereira da Cruz e o dr. José Miguel Medeiros.

Festival  
de Acordeon  
Em Santiago  
da Guarda

16  
de MARÇO  
DE 1997  
15.00  
horas

PRÉMIOS: 1º classificado — 50.000\$00  
2º classificado — 30.000\$00  
3º classificado — 15.000\$00

Organização: Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda

# DESPORTOS

## FUTEBOL

### Divisão de Honra

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Bombarral.....	17	13	3	1	38-8	42
<b>Fig. Vinhos.....</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>30-14</b>	<b>35</b>
Nazarenos.....	17	10	4	3	28-15	34
Motor Clube.....	17	7	6	4	35-22	27
Caranguejeira.....	17	7	5	5	21-18	26
Vidreiros.....	17	8	2	7	26-25	26
Alq. Serra.....	17	7	4	6	26-21	25
U. Serra.....	17	6	6	5	23-21	24
Marrazes.....	17	6	5	6	20-18	23
<b>Ansião.....</b>	<b>17</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>22-29</b>	<b>20</b>
Pataiense.....	17	5	3	9	18-29	18
Gaeirense.....	17	5	2	10	17-31	17
Batalha.....	17	3	7	7	17-27	16
Mirense.....	17	4	4	9	15-29	16
Estrada.....	17	4	3	10	16-29	15
Vieirense.....	17	1	6	10	6-22	9

### 1ª Divisão Zona Norte

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Barracão.....	17	11	3	3	36-16	36
Guiense.....	17	11	2	4	33-14	35
Chãs.....	17	9	3	5	43-23	30
<b>Pedroguense.....</b>	<b>17</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>22-15</b>	<b>30</b>
Pelariga.....	17	8	5	4	28-20	29
Redinha.....	17	9	1	7	29-25	28
<b>Avelarense.....</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>28-28</b>	<b>26</b>
Arcuda.....	17	7	4	6	25-25	25
Ramalhais.....	17	6	5	6	21-20	23
Moita Boi.....	17	6	6	5	24-18	21
<b>Chão Couce.....</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>22-31</b>	<b>21</b>
Carreirense.....	17	4	6	7	22-35	18
<b>Cast. Pera.....</b>	<b>17</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>19-34</b>	<b>18</b>
<b>Alvaiázere.....</b>	<b>17</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>28-36</b>	<b>14</b>
Várzeas.....	17	3	3	11	18-40	12
Iha.....	17	2	4	11	21-39	10

### 2ª Divisão Zona Norte

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Meirinhas.....	13	9	1	3	31-14	28
S. Amaro.....	13	8	3	2	33-10	27
Outeirense.....	13	8	3	2	33-15	27
A. Unido.....	13	7	4	2	20-9	25
Ranha.....	13	7	3	3	23-15	24
Casal Quinta.....	13	6	1	6	26-19	19
Almagreira.....	13	5	4	4	18-20	19
Metamourisca.....	13	5	3	5	24-19	18
<b>Pousaflores.....</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>15-20</b>	<b>17</b>
Águias.....	13	4	4	5	21-19	16
Reg. Pontes.....	13	2	1	10	9-34	7
Simonenses.....	13	1	2	10	9-47	5
Vermoil.....	12	1	1	10	7-26	4

### Iniciados Divisão de Honra

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Marrazes.....	9	9	0	0	33-5	27
Pombal.....	9	6	2	1	25-12	20
Portomosense.....	9	6	1	2	25-12	19
Vieirense.....	9	6	0	3	19-6	18
Nazarenos.....	9	4	1	4	22-14	13
Alcobaça.....	9	3	1	5	17-14	10
Pousos.....	9	2	1	6	13-25	7
Mirense.....	9	1	0	8	10-37	3
<b>Avelarense.....</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>2-41</b>	<b>0</b>

## JUNIORES

### Taça do Distrito - 1/16 de final

Fig. Vinhos-Alvaiázere.....	1-4
ADC Vermoil-Boavista.....	2-0
I. Vieirense-Sp. Pombal.....	3-2
Mtr. Clube-Bidoeirense.....	2-3
Alq. Serra-Marinense.....	0-2
D. Guiense-L. Marrazes.....	2-6
GD Pelariga-Avelarense.....	1-7
Santo Amaro-CC Ansião.....	2-1
S. Guilherme-C. Pessoal.....	1-2
U. Mirense-GD Peniche.....	0-3
Pataiense-Gº Alcobaça.....	4-6
Alfeizerense-SL Marinha.....	0-3
Barreiros-A. Beneditense.....	2-8
GRAP/Pou.-Portomosen. ..	0-3
FC de Caldas-Caldas SC.....	0-3
Sp. Estrada-"Nazarenos".....	2-0

## JUVENIS

### Taça do Distrito - 1/16 de final

SL. Marinha-Estº do Mar.....	2-1
Pedroguense-Arcuda/Albº.....	5-2
Avelarense-GAU/Bajouca.....	4-2
22 de Junho - Lº Marrazes.....	1-4
Alvaiázere-Caranguejeira.....	4-2
G.D. Guiense-Sp. Pombal.....	0-8
Boavista-União de Leiria.....	0-7
Marinense-GRAP/Pous. ..	0-1
FC de Caldas-U. Mirense.....	0-3
Biblioteca-Bombarralense.....	2-0
A. Benediten.-Marinense.....	0-1
Ribeirense-Ginº Alcobaça.....	1-4
CPR Pocariga-GD Batalha.....	0-1
Bombarralense-Caldas SC.....	4-5
GD Pedreiras-Portomosen.....	0-3

## MOTOCROSS

### PROVA DO CAMPEONATO DA EUROPA EM ARGANIL

Arganil vai acolher, nos próximos dias 19 e 20 de Abril, uma prova de 125 cc pontuável para o europeu da modalidade.

A prova vai disputar-se na Pista Internacional de Peneda Talhada. A organização pertence ao Motor Clube de Arganil, que espera ver presentes os melhores pilotos europeus, para além de muito público nestes dois dias.

## Secção Humorística

### Composição Infantil

## A INJUSTIÇA

A injustiça é a gente ser pequeno e não poder sair sem meia, como o papá nos domingos, pois noutra dia eu saí e vi que esse negócio de meia é besteira. Injustiça é o papá estar muito chateado porque morreu a tia dele já daquela idade que eu nem sei quantos anos era e dizer pra eu não chatear quando eu estava a chorar a morte do meu canário novinho. Injustiça é o papá mandar eu ir lá em cima buscar a pasta que ele esqueceu na hora de sair, mas quando eu esqueço a minha eu mesmo é que tenho de ir buscar e a mamã ainda diz que não há meio desse menino aprender. Eu acho que justiça mesmo só existe quando a gente fica grande, tem uma poltrona só pra gente e um filho pra tudo que ele quer fazer a gente dizer que não e tudo que ele não quer a gente obrigar.

Mais difícil do que um camelo passar pelo fundo de uma agulha é descobrir por que um camelo quereria passar pelo fundo de uma agulha.

## CONFÚCIO disse:

Sim, só se vive uma vez. Portanto, quando você se embriagar de novo, trate de arranjar outra desculpa.

E como dizia o advogado apaixonado: "Querida, de hoje em diante a minha existência é toda tua: você pode fazer dela tudo que desejar ou pretender passá-la a terceiros; alugá-la, vendê-la, sublocá-la ou hipotecá-la em parte ou no todo, requerer, ceder ou alienar, assinar meu nome e usá-lo em qualquer acto ou documento sem que para isso precise outra autorização escrita ou pessoal de minha parte. Eu te adoro".

## O MOTIVO

Comprou uma camisa, dessas "estilo americano", cheia de flores, enfeites, bonecos, frases, letras, cores. Quando chegou a casa e foi experimentar a camisa, encontrou no bolso um endereço dizendo: "Por favor, vi você comprar esta camisa e gostaria de ter um retrato seu". Certo de que ali começava um romance encantador, o nosso amigo, imediatamente, enviou ao endereço o seu melhor retrato. Na semana seguinte recebia uma carta dizendo: "Muito obrigada pelo seu retrato. Na verdade nunca tinha visto a sua cara antes. Sou apenas a costureira que cose para a loja, e tinha uma bruta curiosidade em ver a cara do imbecil capaz de usar uma camisa assim".

MORAL: Não os aceites pelos enfeites.



AGORA É MAIS FÁCIL

CRÉDITO À HABITAÇÃO

A JUROS BONIFICADOS

SEGUROS

— Descontos especiais para sócios e clientes

O CRÉDITO AGRÍCOLA SEMPRE AJUDOU A DESENVOLVER A SUA TERRA

ESTAMOS CÁ PARA O QUE DER E VIER. VERIFIQUE COMO SOMOS DIFERENTES!

**BALCÕES:** FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Tel. 52564  
PEDRÓGÃO GRANDE — Tel. 46328  
CABAÇOS (ALVAIÁZERE) — Tel. 36412

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## MOVIMENTO PAROQUIAL

## BATISMOS

**No dia 26 de Janeiro** — Carlos César Piedade Santos, filho de César Silva Santos e Ana Cristina Avelar Piedade Silva, residentes no Chávelho.

**No dia 1 de Fevereiro** — Daniel Filipe Conceição Ferreira, filho de Fernando Almeida Ferreira e de Susana Margarida Gama Conceição Ferreira, residentes em Aldeia Ana de Aviz.

**No dia 9 de Fevereiro** — Pedro Francisco Silva Ribeiro, filho de Manuel António Ribeiro Silva e de Emília Mendes Silva Ribeiro, residentes na Ribeira de São Pedro.

**No dia 9 de Fevereiro** — Rita Alexandra Castro Gonçalves, filha de José Carlos Simões Gonçalves e de Maria de Lurdes Silva Castro Gonçalves, residentes na Ribeira de São Pedro.

**No dia 9 de Fevereiro** — Flávia Maria Jesus Godinho, filha de Victor Godinho Paulo

e de Ana Maria Jesus Silva, residentes nos Chãos.

## CASAMENTOS

**No dia 1 de Fevereiro** — Paulo Jorge Silva Coelho, de 23 anos de idade, filho de José Carlos Silva Coelho e de Maria Silva Pimenta, residentes em Casal dos Vicentes, Bairradas e Ana Paula Pimenta Santos, de 22 anos de idade, filha de António Santos Dias e de Isabel Silva Pimenta Dias, residentes no Douro.

**No dia 8 de Fevereiro** — Leonardo Ferreira Silva, de 37 anos de idade, filho de João Conceição Lopes Silva e de Palmira Conceição Ferreira, residentes em Chãos e Fernanda Carmo Rosa, de 41 anos de idade, filha de Augusto Rosa Lopes e de Maria do Carmo Curado Dias, residentes em Ribeira de São Pedro.

## ÓBITOS

**No dia 19 de Janeiro** — Manuel Gomes, de 73 anos de

idade, viúvo, residente em Aldeia Ana de Aviz.

**No dia 24 de Janeiro** — José João Conceição Godinho, de 72 anos de idade, casado com Belmira Santos Ferreira Godinho, residentes em Pombal.

**No dia 28 de Janeiro** — Georgina Maria Remédios, de 90 anos de idade, viúva, residente em Ervideira.

**No dia 29 de Janeiro** — Lucinda de São José Duarte, de 87 anos de idade, viúva, residente em Figueiró dos Vinhos.

**No dia 2 de Fevereiro** — Maria Conceição Simões, de 85 anos de idade, viúva residente em Vale do Rio.

**No dia 10 de Fevereiro** — Maria dos Anjos, de 91 anos de idade, viúva, residente em Bairradas.

**No dia 13 de Fevereiro** — Armando Martins Nunes, de 83 anos de idade, viúvo, residente em Figueiró dos Vinhos.

## ANSIÃO

NOVA  
COMPANHIA  
DE  
TEATRO  
NA  
REGIÃO

Chama-se "Companhia de Teatro Olimpo" e foi fundada recentemente no lugar de Constantina — Concelho de Ansião.

Este novo grupo funciona como uma secção autónoma da Associação Recreativa e Cultural do Círculo Escolar da Constantina e tem a sua actividade cénica no Centro Cultural de Ansião. O direc-

tor da Companhia é Casimiro Duarte Simões e conta no seu corpo de actores com dez elementos que encaram o teatro a sério e pretendem dignificá-lo em todas as actuações que realizarem.

Esta homenagem foi mais uma, a somar a outras de que foi alvo, ao longo da sua carreira no IPJ. Lembra-se que Carlos Rapoula está ligado a Figueiró dos Vinhos por via da sua participação activa na criação do centro de Apoio à Juventude (CAJ) no Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos (casulo de Malhoa). Ainda hoje a funcionar nesta

Associação o CAJ de Figueiró dos Vinhos, tem vindo, ao longo dos anos, a prestar um apoio importante aos jovens a região, facto de que Carlos Rapoula não é alheio, dado o seu empenhamento, visão e saber que colocou na sua criação e instalação no Centro Cultural, quando outros o tentaram impedir.

O dr. Carlos Rapoula tem vindo sempre a somar êxitos na sua carreira, tendo assumido, desde Julho de 1996, a direcção dos Programas do IPJ, em Lisboa.

Parabéns dr. Rapoula. Merece-o!

Homenagem  
Carlos Rapoula

O dr. Carlos Rapoula, ex-Director do Instituto da Juventude (IPJ) de Leiria foi recentemente homenageado na Figueira da Foz.

A homenagem partiu de uma associação de jovens do distrito de Coimbra, região onde Carlos Rapoula exerceu as funções de Delegado Regional do IPJ.

## NOTÍCIAS DE AGUDA

## CASAMENTOS

**No dia 4 de Janeiro** — Paulo Jorge Silva Carvalho, filho de Marcolino Jesus Carvalho e de Maria Lurdes Silva Luís, residentes na Castanheira de Pêra e Lurdes Silva Gonçalves, filha de Adelino Ferreira Gonçalves e de Maria Fernanda Silva Santos, residentes em Cercal Aguda.

**No dia 4 de Janeiro** — Luís Fernando Silva Vaz, filho de Gil Simões Vaz e de Laura Alves Silva residentes em

Maçãs de Dona Maria e Ana Maria Marques Pedro, filha de João Godinho Pedro e de Mariana de Jesus Marques, residentes em Aguda.

## ÓBITOS

**No dia 29 de Janeiro** — Manuel Marques de 83 anos de idade, viúvo, residente em Almofofa de Baixo.

**No dia 30 de Janeiro** — Mário Gomes Teixeira Simões, viúvo, residente em Aguda.

## VIDA DO JORNAL

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos

**6.000\$00** — António Nunes Silva — Sacavém; Orlando Simões — Loures  
**5.000\$00** — António Marques Lopes — África do Sul; José Conceição Godinho — Chávelho; Manuel Conceição Alves — Lisboa; Manuel Carmo Lopes — Figueiró dos Vinhos

**4.200\$00** — Maria Conceição Nunes Cortez — Figueiró dos Vinhos  
**3.200\$00** — António Carvalho Nunes — Várzea Redonda; José Saraiva Godinho — Suíça; Pompílio Antunes Lourenço — Castanheira de Pêra

**3.000\$00** — Joaquim Pedro Ribeira — Lisboa; Pedro Santos Gonçalves Antunes (Dr.) — Odivelas

**2.500\$00** — Alberto Carvalho Matos — Linda a Velha; João Zagarte Nunes — Montemor o Novo; José Carlos Conceição Coelho — Coimbra; José Horácio Carreira Silva — Amadora

**2.200\$00** — Adriana Nunes Cortez — França; Augusto Simões Silva — Douro; Joaquim Fernandes Silva — Tomar

**2.000\$00** — Agostinho Fernandes Santos — Figueiró dos Vinhos; António Conceição Joaquim — Castanheira; António Conceição Joaquim — Sintra; António José Fernandes Azevedo — Vila do Conde; Carlos Feitor — Zimbabué; Fernando Santos — Figueiró dos Vinhos; Horácio Jorge Almeida — Sacavém; Ilda Santana — Lisboa; Isalinda Assunção Ribeira — Brasil; Jaime Nunes Henriques — Figueiró dos Vinhos; Joaquim Martins Barra — Figueiró dos Vinhos; Judite Almeida Oliveira — Figueiró dos Vinhos; Sérgio Martins Simões — Graça; Silvério Saraiva Godinho — Figueiró dos Vinhos

**1.500\$00** — Aurelindo Neto Lopes — Campelo; Cidália Maria Grilo Simões — Sacavém; Delfina Rosa Simões — Lisboa; Jorge Santos — Oeiras; José Jesus Rosa — Abrantes; José Simões Santos — Figueiró dos Vinhos; Luís Manuel Jesus Medeiros — África do Sul; Maria Amélia Ladeira Medeiros — Figueiró dos Vinhos; Vitor Fernando Loja Lourenço — Oeiras

**1.400\$00** — Armando Simões Cascas — Lisboa

**1.300\$00** — João Antunes Santos — Vila de Rei

**1.200\$00** — Adriana Jesus Batista — Chão de Cima; Adriano Lopes Assunção — Trafaria; António Conceição Carvalho — Almofofa de Baixo; António Augusto Simões — África do Sul; Artur Conceição Fonseca — Bairrão; Artur José Lopes — Moçambique; Basílio Ribeiro Martinho — Figueiró dos Vinhos; David Lopes Ferreira — Cascais; Fernando Conceição Mendes — Aguda; Fernando Encarnação Silva — África do Sul; Fernando Manuel Piedade Henriques — Lisboa; Francisco Ferreira Medeiros — Luxemburgo; Isabel Soledade Medeiros Pinto — África do Sul; Jorge Quaresma Abreu Mendes — Figueiró dos Vinhos; José Abreu Fidalgo — Trafaria; José Conceição Rodrigues — Casal de Alge; José Emídio Jorge Lopes — Lomba da Casa; José Manuel Lopes — Oeiras; José Morais Monteiro Pote — Amadora; José Pinto Perpétuo — Cacém; José Rosa Morais — Arega; Juvenal Quaresma Mendes — Figueiró dos Vinhos; Laura Conceição Silva Folhadela Melo — Bairradas; Lurinda Conceição Antunes — Figueiró dos Vinhos; Lúcio Conceição Arinto — Barreiro; Manuel Antunes Morais — Odivelas; Maria Madalena Mendes Medeiros Matias — África do Sul; Silvino Américo Brito Silva — Figueiró dos Vinhos; Vitor Manuel Seia Russo — Peniche; Zilo Conceição Pires — Figueiró dos Vinhos

**1.150\$00** — Maria Céu Jesus Almeida — Figueiró dos Vinhos

**1.000\$00** — Adelaide Agria Ascensão — Aldeia Ana de Aviz; Adérito Ladeira Silva — Sacavém; Adriana Nunes Cortez — França; Alberto Santos Costa — Bobadela; Alcides Martins Coelho — Colmeal; Amaro Quevedo — Casal da Horta; António Armando Carvas — Santo André; António Conceição Borges — Arega; António Conceição Lopes — Salgueiro da Ribeira; António Gonçalves — Cabeças; Armando Simões Rosa — Brasil; Arménio Silva Martins — Chávelho; Augusto Carlos Madureira — Oeiras; Augusto Rodrigues — Almofofa de Cima; Avelino António Rosa — Aguda; Carlos Augusto Gomes C. Alves — Leiria; Delmiro Pires — Figueiró dos Vinhos; Diamantino Simões Silveiro — Tomar; Fernando José Oliveira Portela — Figueiró dos Vinhos; Horácio Godinho Ventura — Chávelho; Horácio Gomes Santos Oliveira — Ribeira Travesso; Isilda Conceição Lopes — Alenquer; João António Augusto — Figueiró dos Vinhos; Joaquim Santos Costa — Bobadela; Joaquim Santos Mendes — Campelo; Joaquim Teixeira (Eng<sup>o</sup>) — Coimbra; José Carlos Silva Paiva — Bairradas; José Santos Quintas — Lisboa; José Jesus Mendes — Aldeia Ana de Aviz; José Lucas Prior — Figueiró dos Vinhos; José Reis Martins — Amadora; Laurinda Carmo Dias — Casal de Alge; Manuel Carmo Carvalho — Douro; Manuel Fonseca Simões — Loures; Manuel Rodrigues Alves — Bairradas; Maria Augusta Conceição Morais — Figueiró dos Vinhos; Maria Lucília Medeiros Lopes — Figueiró dos Vinhos; Maria Vicência Rebelo Alves — Cartaxo; Raúl Conceição Castela — Ribeiro Travesso; SOLFRIO — Bairradas; Susana Margarida S. Rosalino Paiva — Figueiró dos Vinhos; Vitor Silva — Colmeal; Zulmira Conceição Lourenço — Arega.

## NOTÍCIAS DE CAMPELO

VIVEIRO  
DE  
TRUTAS

Foi adjudicada, pela

Câmara Municipal de Campos, do Troviscal, ex-proprietário do Restaurante "O Cantoneiro", numa casa situada junto à estrada para Castanheira de Pêra.

## CAMPELO Acidente Mortal



No dia 19 de Fevereiro, pelas 10 horas, Maria Eugénia da Piedade Capitão foi vítima de acidente, que lhe causou morte imediata.

O facto ocorreu à porta da própria casa, no Campelinho, tendo sido esmagada pelo rodado no carro em que seu marido acabava de chegar, e terá sido causado pela falta de travões.

A Maria Eugénia tinha 36 anos, estava casada com António Ruivo Salgueiro, e deixa orfãos três filhos: — o Bruno Miguel de 15 anos, o Carlos Alberto de 12 e a Carla Sofia de 8.

Por todas estas circunstâncias, a sua morte causou a maior consternação na população.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos apresenta à família enlutada as mais sentidas condolências.

### REFLEXO

## O Silêncio dos inocentes

Será que, em casos de extrema necessidade, se poderá usar a bandeira nacional na função de papel higiénico? Será esta abjecta questão formulável em qualquer instância académica, forense ou parlamentar? Não incorrerá em culpa quem simplesmente formule esta pergunta de bairro marginal? Sei que, o mínimo, é de mau gosto abrir desta forma um artigo, por curto que seja, mas foi o exemplo rude que me ocorreu ao ver tantas pessoas enojadas com imagens que algumas televisões passaram, ou assustadas com expressões mais cruas de alguns inimigos frontais da ideia de alargar o prazo para a despenalização do aborto.

Acontece que o horror maior não está no que se diz ou se revela em imagens, mas no que se pratica. Embora haja muita gente respeitável na defesa do aborto convém dizer que, tanto a ideologia como as experiências traumáticas vividas ou conhecidas, não justificam que se converta em lei, em branqueamento de consciência, o que na verdade é uma inequívoca agressão a um ser que, sem qualquer discussão filosófica, já é uma PESSOA. Diria mesmo que é muito mais difícil descobrir honestidade na presente proposta que na primeira despenalização. Não se trata de uma questão religiosa, católica, hindu ou budista. Não está em jogo uma corrente moral conservadora ou progressista. Por isso, remeter para o campo da consciência individual, é entregar uma decisão de tamanha gravidade a um subjectivismo emocional com rendimentos ou desgastes políticos.

Quem paga a factura são pessoas inocentes. Mesmo sem nome nem voz.

António Rego



### Sumário

#### 9.000 portugueses morreram de doença coronária em 1994

Só no ano de 1994, a doença coronária vitimou em Portugal cerca de 9 milhares de pessoas, sobretudo homens com idade superior a 50 anos. De acordo com um estudo recente, a terapêutica com simvastatina proporciona uma redução de 30% no risco de morte.

#### Doença vascular tem novas técnicas de diagnóstico

Os doentes vasculares têm ao seu dispor novas técnicas que permitem acelerar o diagnóstico e iniciar mais cedo o tratamento. Centenas de especialistas ibéricos vão reunir-se em Jerez de la Frontera para, entre outras coisas, debater a importância da tecnologia Doppler.

#### Casos de SIDA aumentam 17,4%

O número de casos de SIDA notificados em Portugal aumentou 17,4% em 1996, continuando a ser a população tixicodependente a que mais contribui para que Portugal apresente uma elevada incidência da doença relativamente à maior parte dos países europeus.

#### Toxicod dependência preocupada coordenadora da CNLCS

"A toxicod dependência é a nossa grande preocupação", garante a Profª Odete Ferreira, coordenadora da Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA (CNLCS), que sublinha ter Portugal o programa de prevenção primária mais caro da Europa.

#### 50.000 crianças do Uije recebem apoio português

Prestar assistência médica e sanitária às cerca de 50 mil crianças abrangidas pelo Serviço de Pediatria do Hospital Provincial do Uije é o principal objectivo da equipa portuguesa da CIC — Associação para a Coordenação, Intercâmbio e Cultura, que se encontra já em Angola, no

Cont. na Pág. 16

## CAFÉ RESTAURANTE TRICANA



Almoços - Lanches - Jantares  
ESPLANADA

FORNECE REFEIÇÕES PARA FORA  
ESPECIALIDADE: - CARIL DE GAMBAS

Praça Dr. António José Pimenta, 3  
Telef. 53889 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## RECREIO

"Um larápico acaba de roubar numa galinha e está a depená-la junto de um rio, quando vê aproximar-se um guarda.

Surpreendido, atira a galinha para o rio. — Está preso! — diz o guarda — Apanhei-o com uma galinha roubada! Eu?! — diz o ladrão - Nunca na vida! — Ah sim?! Então o que é esse montinho de penas aí aos seus pés?

— isto? Foi o animalzinho que quis ir tomar banho e me pediu para lhe tomar conta das roupas..."

— Ó papá, é verdade que tu és um pássaro?

— Não, meu filho, porquê?

— É que a mamã ontem estava a dizer que te ia cortar as asas.

— O safado daquele inglês deu-me duas bofetadas.

— E tu que fizeste?

— Ora, como não sei inglês, fiz de conta que não percebi.

Durante a comemoração das bodas de ouro, a mulher reparou que o marido tinha lágrimas nos olhos.

— Não sabia que eras tão sentimental — disse. — Enganas-te — respondeu ele, fingendo — Lembras-te do dia em que o teu pai nos encontrou no celeiro e disse que se eu não casasse contigo havia de me meter na prisão durante 50 anos? Pois bem, hoje eu seria um homem livre!

"O professor de aritmética pergunta a um pastor de profissão: — Suponha que estão 14 ovelhas no pasto e uma salta a cerca. Com quantas fica?

— Nenhuma senhor professor. — Nenhuma! Ó homem, faça as contas. Ficam treze... — Perdão, senhor professor. O senhor sabe de contas mas de ovelhas sei eu. Quando uma salta a cerca, saltam todas..."

Na sua um garoto viu um homem vestido com um enorme sobretudo e gritou:

— Puxa!... Parece um guarda-roupa!

O homem não gostando da gracinha, aplicou-lhe uma chapada na cara. Quando perguntaram ao garoto qual o motivo das lágrimas, explicou: — Uma coisa à toa! Foi a porta de um guarda-roupa que se abriu de repente...

#### O Professor:

— Olhe, menino: quando eu tinha a sua idade, já lia correctamente e fazia as quatro operações.

— Com certeza tinha um professor melhor do que eu...

Um inglês entra num restaurante e pede, apontando na lista, lebre.

— Vem já — diz o dono do restaurante.

— Olha que não há lebre — diz a mulher.

— Cala-te! Dá-se-lhe vitela assada; é inglês não percebe.

O Pai: — Ó Zeca, sabes onde está a minha bengala?

O Filho: — O paizinho vai sair, ou já recebeu as minhas notas do Colégio?!...

— Então não puseste talher ao sr. Joaquim?

— Não precisa! Então a mamã não disse que ele come como um elefante?...



Este padre é um dos muitos que vivem em países de Terceiro Mundo, enfrentando graves dificuldades de subsistência. Através da Ajuda à Igreja que Sofre, Organização Pública Internacional dependente da Santa Sé, pode ajudá-los, basta que nos envie 1.000\$00 por cada missa ou 35.000\$00 por cada Trintário Gregoriano que gostaria que fosse celebrado pelas suas intenções.

Faça parte deste grande projecto - Contribua

Preencha o cupão e envie-o para a morada nele indicado

Junto envio \_\_\_\_\_ \$00 para \_\_\_\_\_ Intenções de Missa

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Ajuda a Igreja que Sofre — R. Joaquim António de Aguiar, 43 - 1º Esqº - 1070 Lisboa  
Telef. (01) 3878498 Fax (01) 3878494

# XADREZ

— por António Curado

## As aberturas

### I Parte.

Em 1497, faz agora 500 anos um estudante de direito da Universidade de Salamanca mandava editar um tratado de xadrez com o título "ARTE DE AJADREZ COM C. L. JUEGOS DE PARTIDO". Ao tratado juntava-se outra obra do mesmo autor "REPETICION DE AMORES". A Arte de Ajadrez consta de 12 regras e 150 jogos.

A PRIMEIRA REGRA contém as normas do jogo, movimento das peças actualizado, tal como; o Bispo deixa de se movimentar de 3 em 3 casas nas diagonais para se movimentar tal como agora, o peão adquire a faculdade de se poder movimentar uma ou duas casa no seu primeiro movimento e também tomar de passagem e outras que não vamos mencionar para não tornar este artigo muito extenso. Mencionava outras recomendações pouco elegantes para perturbar o adversário, como sentá-lo de frente para a luz de modo que esta o incomode, jogar depois do adversário estar bem comido e bem bebido para que se possa tirar vantagem da situação, etc. Mas o principal são as outras 11 regras que dizem respeito às aberturas, nosso tema central.

- SEGUNDA REGRA - 1. e4 e5 2. ♖f3 ♜f6 Defesa Damiano.
- TERCEIRA REGRA - 1. e4 e5 2. ♖f3 ♜c6 Giuoco pianissimo
- QUARTA REGRA - 1. e4 e5 2. ♖f3 ♜d6 Defesa Philidor.
- QUINTA REGRA - 1. e4 e5 2. ♖f3 ♜f6 Defesa Petroff.
- SEXTA REGRA - 1. e4 d5 Abertura Escandinava.
- SÉTIMA REGRA - 1. e4 e6 2. d4 ... Defesa Francesa.
- OITAVA REGRA - 1. e4 e5 2. ♗c4 ... Abertura do Bispo de rei.
- NONA REGRA - 1. e4 e5 2. ♖f3 ♜c6 3. ♗b5 ... Abertura Ruy Lopez ou Espanhola.
- DÉCIMA REGRA - 1. E3 e5 2. d4 ... Abertura Van't Kruijs.
- DECIMA PRIMEIRA REGRA - 1. e4 e5 2. ♗c4 c6 Abertura do Bispo de rei, contra-ataque Philidor.

DÉCIMA SEGUNDA REGRA - 1. b3 ... 2. ♗b2 ... 3. g3 ... 4. ♗g3 Doble fianchetto. Claro que os nomes das aberturas são posteriores e fazem parte da história recente do xadrez.

### II Parte.

Depois de dispostas as peças sobre o tabuleiro, o jogador de xadrez decide segundo o seu gosto ou os seus conhecimentos teóricos qual a sequência por que começa a movimentar as suas peças. A isto chamamos a abertura e segundo a 2ª edição do livro "The Oxford Companion to Chess" de 1992 havia 1327 aberturas e variantes definidas, muitas das vezes denominadas com o nome do seu autor, do jogador que a utilizava mais frequentemente ou mesmo do local ou acontecimento onde apareceu pela primeira vez. Sem querer ser exaustivo, mencionamos a título de exemplo, as primeiras e as últimas:

- |                                |                                       |
|--------------------------------|---------------------------------------|
| 1. <b>Abertura Anderssen.</b>  | 1. a3                                 |
| 2. <b>Abertura Durkin.</b>     | 1. ♖a3                                |
| 3. <b>Abertura Wäre.</b>       | 1. a4 e5      2. a5 d5 3. e3 f5 4. a6 |
| .....                          |                                       |
| 1325. <b>Gambito de Paris.</b> | 1. ♖h3 d5      2. f3 e5 3. e4 f5      |
| 1326. <b>Gambito Amar.</b>     | 1. ♖h3 d5      2. f3 e5 3. e4 f5      |
| 1327. <b>Abertura Després.</b> | 1. h4                                 |

Sem dúvida que as aberturas mais jogadas até ao século passado começavam quase sempre pelo peão de rei e4 e só após o aparecimento das teorias modernas com os jogadores como Lasker, Capablanca, Alekhine ou Botvink entre outros, se começou a preferir a abertura de peão de dama, d4 hoje tão em voga.

A abertura de peão de rei levamos invariavelmente a jogar uma resposta ao lance do nosso adversário e se este nos responder de modo simétrico com o seu peão de rei, a nossa opção irá para o desenvolvimento rápido das peças da ala do rei, afim de efectuarmos o roque, ou a um ataque a esse peão preto. Mas o nosso interesse de momento vai para a primeira opção e aqui ou optamos por jogar o cavalo das brancas ou o bispo, sempre com o sentido de desenvolver peças, atacando os peões contrários e colocando as nossas peças de modo a que não impeçam o desenvolvimento de outras.

O desenvolvimento natural obriga-nos a optar por uma das 4 aberturas mais usuais: Italiana, Escocesa, Espanhola ou Portuguesa.

A abertura Espanhola ou Ruy Lopez, tem este nome devido a Ruy Lopez de Segura (1530-1580), que nasceu em Zafrá, Badajoz. Este eclesiástico castelhano estudou o tratado publicado em

1512 de Pedro Damiano (? - 1544), boticário de Odemira. Este livro reconhecido internacionalmente pela sua tradução em italiano "LIVRO DE IMPARARE GIOCARE A SCACHI E DE LA PARTITI"



Selo de Cuba com abertura Espanhola



Carimbo de um torneio em Las Palmas

Segundo Bobby Fisher e o código de classificação das aberturas ECO, a abertura Ruy Lopez vai de C60 a C99 e são 182 variantes até agora conhecidas e catalogadas, desde:

a variante Nuernberg: 1. e4 e5 2. ♖f3 ♜c6 3. ♗b5 f6  
à variante fechada, defesa Chigorin: 1. e4 e5 2. ♖f3 ♜c6 3. ♗b5 a6 4. ♗a4 ♜f6 5. O O ♗e7 6. ♗e1 b5 7. ♗b3 O O 8. c3 d6 9. h3 ♗a5 10. ♗c2 e5 11. d4 ♗c7 12. ♗d2 d4 13. cxd4 cxd4.

Mas não iremos apresentar a lista detalhada destas aberturas, mas sim as que sendo pouco conhecidas e bem portuguesas foram entrando na moda começando a ter repercussão internacional e alguma cotação, pois já são jogadas a nível de Grandes Mestres e até merecem a atenção dos estudiosos teóricos, considerando-as novidades.

- Abertura Portuguesa: 1. e4 e5 2. ♗c5
- Abertura Portuguesa, gambito Portuense: 1. e4 e5 2. ♗c5 ♜f6 3. d4
- Abertura Portuguesa, variante Mendes: 1. e4 e5 2. ♗c5 ♜6 3. ♗a4 ♗a6
- Abertura Escandinava, variante Lusa: 1. e4 d5 2. exd5 ♜f6 3. d4 ♗g4  
com a continuação de 3 opções:  
4. ♗e2 ♗xe2 5. ♗xe2  
4. ♗b5+ ♗bd7 5. f3 ♗f5 6. ♗4 e6  
4. f3 ♗f5 5. ♗4

### III Parte

Partidas jogadas pelo Grande Mestre canadiano, residente em Portugal, em Ubeda, Espanha e pelos portugueses C. P. dos Santos, P. Lima e ainda uma outra jogada nas últimas Olimpíadas em Erevan.

**B01/05**  
 **Dimitrov Vladimir (BUL)**  
 **Spraggett Kevin (CAN)**  
 It (open), Ubeda (Spain) (4) 1996

1. e4 d5 2. exd5 ♖f6 3. d4 ♗g4 4. f3 ♗f5  
 5. ♗b5+ ♗bd7 6. c4 e6 7. dxe6 ♗xe6  
 8. ♗xd7+ ♗xd7 9. b3 b5 10. cxb5 ♗b4+  
 11. ♗f2 ♗xb5 12. ♗e2 0-0 13. ♗a3 ♗b7  
 14. ♗c2 c5 15. ♗xb4 ♗xb4 16. ♗d2 ♗b6  
 17. dxc5 ♗xc5+ 18. ♗d4 ♗fd8 19. ♗d1 ♗b6  
 20. ♗g1 ♗xd4  
 0-1

**B01**  
 **Correia, M.** 2000  
 **Santos, C. P.** 2330  
 Lisboa-ch 01 1996

1. e4 d5 2. exd5 ♖f6 3. d4 ♗g4 4. ♗b5+  
 ♗bd7 5. ♗e2 ♗xe2 6. ♗xe2 ♗xd5 7. ♗f3 e6  
 8. 0-0 ♗d6 9. c4 ♗5f6 10. ♗c3 0-0  
 11. ♗g5 c6 12. ♗e5 ♗a5 13. ♗xd7 ♗xd7  
 14. ♗e4 ♗c7 15. g3 ♗fe8 16. ♗xd6 ♗xd6  
 17. ♗f4 ♗b4 18. ♗c2 ♗ad8 19. ♗fel ♗b6  
 20. b3 ♗xd4 21. ♗3 ♗e7 22. ♗e3 ♗d7  
 23. ♗xb6 axb6 24. b4 ♗ed8 25. ♗ad1 h6  
 26. ♗xd7 ♗xd7 27. ♗a4 c5 28. ♗xd7 ♗xd7  
 29. bxc5 bxc5 30. ♗b1 ♗d4 31. ♗xb7 g5  
 32. h3 ♗xc4 33. ♗c7 ♗g7 34. a4 ♗xa4  
 35. ♗xc5 ♗g6 36. ♗c6 h5 37. f3 ♗a1+  
 38. ♗g2 ♗a2+ 39. ♗g1 h4 40. gxf4 gxf4  
 41. ♗c4 ♗h5 42. ♗b4 ♗e2 43. ♗b8 ♗g5  
 44. ♗b4 f5 45. ♗a4 e5 46. ♗b4 ♗d2 47. ♗a4  
 ♗d4 48. ♗a2 ♗f4 49. ♗f2 ♗d3 50. ♗a4+ e4  
 51. fxe4 fxe4 52. ♗a8 ♗d2+ 53. ♗e1 ♗h2  
 54. ♗a3 ♗g2 55. ♗a8 ♗f3 56. ♗f1 ♗f2+  
 57. ♗g1 ♗g2+ 58. ♗f1 ♗f2+ 59. ♗g1 e3  
 60. ♗a1 ♗g2+ 61. ♗h1 ♗g3 62. ♗h2 e2  
 63. ♗a3+ ♗f2 64. ♗a1 e1 ♗  
 0-1

**B01**  
 **Costa, F. J. M.** 2175  
 **Lima, P.** 2115  
 Loures I (05) 1996

1. e4 d5 2. exd5 ♖f6 3. d4 ♗g4 4. ♗e2  
 ♗xe2 5. ♗xe2 ♗xd5 6. ♗f3 e6 7. 0-0 ♗d6  
 8. c4 ♗h5 9. ♗c3 ♗c6 10. ♗e3 g5 11. g3  
 ♗g4 12. ♗fd1 0-0-0 13. a3 ♗hg8 14. ♗g2  
 f5 15. b4 e5 16. h3 ♗xe3+ 17. fxe3 g4  
 18. hfg4 ♗xg4 19. ♗e1 exd4 20. ♗e2 dxe3  
 21. b5 ♗e5 22. ♗xe5 ♗xe5 23. ♗xd8+ ♗xd8  
 24. ♗d1 ♗xd1 25. ♗xd1 ♗xg3 26. ♗d5 f4  
 27. ♗d4 ♗f2+ 28. ♗f1 ♗d1+ 29. ♗g2 ♗g1+  
 30. ♗f3 ♗h1+ 31. ♗xf4 ♗xd5 32. cxd5 ♗d7  
 0-1

**B01**  
 **Al Sayed**  
 **Warner**  
 32nd Chess Olympiad (6) 1996

1. e4 d5 2. exd5 ♖f6 3. d4 ♗g4 4. ♗e2  
 ♗xe2 5. ♗xe2 ♗xd5 6. ♗f3 ♗c6 7. 0-0  
 0-0-0 8. c4 ♗xd4 9. ♗xd4 ♗xd4 10. ♗e3  
 ♗d3 11. ♗f3 ♗e4 12. ♗g3 ♗g4 13. ♗e5  
 ♗h5 14. ♗xh5 ♗xh5 15. ♗c3 e6 16. ♗g5  
 ♗f6 17. ♗xf6 gxf6 18. ♗e4 ♗e7 19. ♗ad1  
 c5 20. b3 ♗c7 21. f4 f5 22. ♗c3 a6  
 23. ♗fe1 ♗f6 24. ♗e2 ♗xd1 25. ♗xd1 ♗d8  
 26. ♗xd8 ♗xd8 27. ♗f2 ♗b6 28. ♗c3 ♗a5  
 29. ♗f3 b5 30. cxb5 axb5 31. ♗e3 ♗b4  
 32. ♗d3 ♗f6 33. ♗b1 ♗d4 34. g3 ♗g1  
 35. ♗e2 c4 36. h3 cxb3 37. axb3 ♗xb3  
 38. ♗d2+ ♗c2 39. ♗f3 ♗b6 40. ♗e1  
 0-1

\* \* \*

## Classificação do VIII Nacional de Semi-rápidas (Memorial Dr. José Vereda) organizado pelo Sport Operário Marinhense dias 25 e 26 de Janeiro 1997:

- 1º - Portugal Telecom "A" (Kevin Spraggett, António Fernandes, Sérgio Rocha e José P. Santos). 28 pontos;
- 2º - Diana de Évora/Delta Cafés, 27;
- 3ºs - EDP - Lisboa, 21,5;
- 4ºs - Portugal Telecom "B", 21,5;
- 5ºs - NX Faro "A" e GD Dias Ferreira, 19,5;
- 7ºs - A C Luís Camões e Bombeiros de Alverca, 19;
- 9ºs - CRD Cavaquinhas e AEJ de São João da Madeira, 18,5;
- 11ºs - CAC da Pontinha e SO Marinhense, 18;
- 13ºs - Bracara Augusta "A", AA Amadora, Sport Faro e Benfica e Querubin, 17,5.
- 17ºs - SFR Alverquense "A", Bracara Augusta "B", Campolide "A" e SC Abrantes, 17;
- 21ºs - Esperança de Lagos, Montemor-o-Velho, Assembleia Figueirense e NX Marinha Grande, 16,5;
- 25º - Clube Viseu "B", 16;
- 26º - Coop. Realidade, 15,5; 27º CXD Amadora, 15;
- 28ºs - Mata de Benfica, CJX Marinhense e Amanhã da Criança, 14,5;
- 31º - NX Benedita "A", 13,5;
- 32ºs - Mata de Benfica, "B" SFR Alverquense "B", Campolide "B", Clube Viseu "A", SU Sintrense e FC Foz, 13;
- 38ºs - Vale Formoso, Colégio Vilamoura, NX Faro "B" e Peões Faro "A", 12,5;
- 42º - Zona Alta, 12; NX Benedita "B", 11;
- 44º - Peões Faro "B", 6.

**O Boavista FC desistiu na quarta ronda depois de ter jogado apenas com dois jogadores (Pedro Parcerias e João Cadillon)**

# CARNAVAL DE 1997



Bairrada



Bairro Novo



Chãos



Pedreira



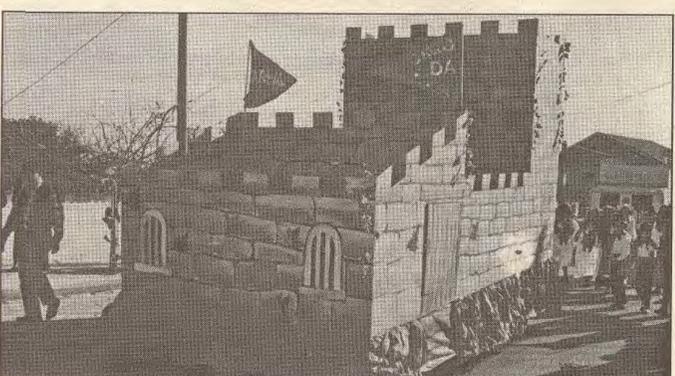
Carapinhal



Arega



Almofala



Areal

**E**sta tradição do Carnaval interrompida durante alguns anos, e retomada em 1990 chegou a constituir uma das iniciativas com maior renome a nível nacional.

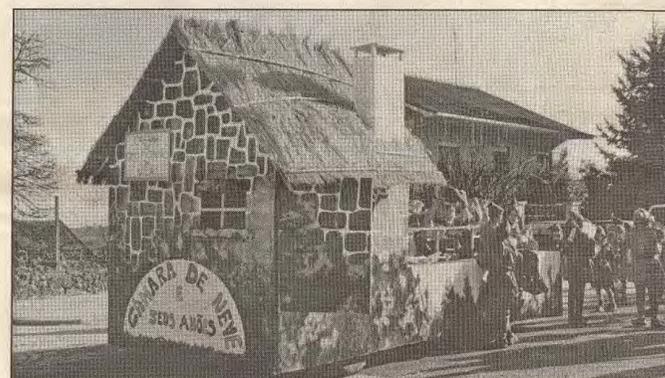
A Câmara de Figueiró tem nestas festividades o papel de impulsionar um grupo de figueiroenses já designados com carinho como "os carolas de Figueiró", para que desenvolvessem todas as iniciativas tendentes à maior participação de Freguesias, Bairros, e população em geral.

Foi assegurada a presença de 11 carros, que desfilaram juntamente com os Bombeiros (Fanfarra, e centenas de figurantes).

De salientar o bairrismo, unidade e espírito de entreajuda que reinou entre os participantes, sobretudo os que noite fora, organizaram os seus carros "Às escondidas", no sentido de constituírem maior surpresa e sempre com a ideia em serem os melhores a apresentar-se.



Carro do Rei



Cimo da Vila

## O CARNAVAL DOS MAIS PEQUENITOS



**A**s crianças deste Concelho saíram à rua, mascarados das mais diversas maneiras, numa manhã alegre e ensolarada. Começando pelo Pai Natal, que este ano esperou até ao Carnaval até porque o tempo que os separou não foi muito longo, passando por enfermeiros, cozinheiros, flores, frutos, índios, palhaços, bailarinas, bruxas e até um rancho folclórico, lembrando assim que, em Figueiró dos Vinhos, até era bonito se houvesse uma iniciativa deste género, mas a sério, sem ser só pelo Carnaval.

Participaram nesta folia as escolas e jardins de infância de Arega, Bairradas, Carapinhal, Aguda e Figueiró dos Vinhos.

Todos muito engraçados, uns mais divertidos outros mais envergonhados.

No entanto tudo saiu às mil maravilhas.

Deram o ar da sua graça, não ficando atrás dos mais graúdos, demonstrando mais uma vez que também é preciso um pouco de trapalhada para não dar a impressão de passagem de modelos.

Mas estamos a esquecer-nos de alguém em especial: os responsáveis de toda a "brincadeira", aqueles que confeccionam os seus trajes, que os pintam, que os ensaiam. Para eles aqui ficam os nossos parabéns. E que para o ano seja ainda melhor.



*N. R. — As imagens que publicamos (como, aliás as restantes do Carnaval, foram cedidas pela Foto Melvi.*

**MANUEL ALVES DA PIEDADE**CLÍNICA GERAL  
CONSULTAS DIÁRIASTelef. 52418  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**DOMINGOS DUARTE**

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3<sup>as</sup> Feiras  
(início às 15,30 horas)R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6  
Telef. 52604  
Figueiró dos Vinhos

Informações

Telef. (039) 716314

**FERNANDO BRANCO**

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas

(Das 12 às 14 e das 18 às 20H)

Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H

Sábados — Das 9 às 14H

Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**LUÍS FRIAS FERNANDES**

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA  
Consultas por marcação

EXAMES DE MEDICINA DO TRABALHO

Tel. 036 - 52338 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA**

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Caraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere  
(3 Km de Cabaços)Consultas: de 2<sup>a</sup> à 6<sup>a</sup>. Sábado só por marcação  
Telefone (036) 36188Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 2<sup>a</sup> feira  
Marcação: Telefone 01 - 8488409**ARMANDO ROCHA**

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

Residência: Rua Gomes Freire, 6-1<sup>o</sup> Dt<sup>o</sup>

Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA

Consultório: Av. Navarro - Edifício Topázio - 6<sup>o</sup> andar - Sala 601  
Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA**CLÍNICA DE OFTALMOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA**

PAULO CASTRO SOUSA

Cirurgião Oftalmologista

Especialista em Oftalmologia pelos H.U.C. (Coimbra) e Ordem dos Médicos  
Mestre em Oftalmologia pela Universidade de CoimbraDoenças dos olhos - Lasers - Lentes de contacto - Microcirurgia Ocular  
Campimetria - Estimulação visual em crianças - OrtopiaConsultas, Microcirurgia, Tratamentos Oftalmológicos e Exames  
Complementares de Diagnóstico, na Clínica Dr. Ernesto Marreca David  
(Tel.: 036 - 44350) — CASTANHEIRA DE PÉRA**EDUARDO FERNANDES**

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19  
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ABEL M. FERNANDES**

Advogado

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1<sup>o</sup>  
Telef. 53450/036  
Alvaiázere — Telef. 656115/036**FERNANDO MARTELO**

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1<sup>o</sup>  
Telef.: 52329  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**FILIPE MOREIRA**

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, N<sup>o</sup> 5 - Telef. 52493  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ESSERP — ESCRITÓRIO  
DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA**CONTABILIDADE, FISCALIDADE  
CONTENCIOSO E ESTUDOS*Zulmira Fernandes*

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1<sup>o</sup>  
Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**RAÇÕES SOJAGADO**RAÇÕES  
SOJAGADODISTRIBUÍDAS  
NA REGIÃOPor  
DAVID & DAVID, LDA  
TELEFONESRes. ESTABELECIMENTO Res.  
52676 53431 53107FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEF. 52676**RÁDIO LITORAL  
DO CENTRO 97.5  
FM**

ENTRETENIMENTO, INFORMAÇÃO, MÚSICA

"A Nossa Publicidade Vende Mesmo"

Bairro Teófilo Braga, 16  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefs. 036 52 536 Fax 036 52 639 Estúdios 036 52 382

Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 153 - 6<sup>o</sup> pisoOURIVESARIA LOURENÇO  
ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA  
PARA TODOS OS  
CURSOSTAÇAS \* TROFÉUS  
MEDALHAS DESPORTIVAS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

Marcam-se consultas para o médico da vista  
e no mesmo dia fazem-se os óculos

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. 52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— 90 POEMAS  
— 150 PÁGINAS  
— CAPA A CORESPOESIA  
DE LEITURA  
AGRADÁVELPREÇO 1.000\$00  
(Despesas de  
Correio incluídas)  
VENDA A FAVOR  
DAS OBRAS DE  
RECUPERAÇÃO  
DO CONVENTO  
DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL  
DE FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS**SANTAR** Clínica Médica, Lda.

CONSULTAS

- |                                   |                       |                       |
|-----------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| • BOCA E DENTES .....             | 2, 3, 3 <sup>as</sup> | • ELECTROCARDIOGRAMAS |
| • CLÍNICA GERAL .....             | 2, 3, 5               | • DIAGNÓSTICOS        |
| • CARDIOLOGIA .....               | 3, 5                  | • RX À BOCA           |
| • DERMATOLOGIA .....              | 3, 5                  | • TERAPIA DA FALA     |
| • OFTALMOLOGIA .....              | 3, 5                  |                       |
| • ORL (OUVIDOS E GARGANTA) .....  | 2, 3                  |                       |
| • PSIQUIATRIA .....               | 4, 5 e SÁBADOS        |                       |
| • NEUROLOGIA .....                | SÁBADOS               |                       |
| • GINECOLOGIA - OBSTETRICIA ..... | SÁBADOS               |                       |

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS

ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c

CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

**TAXI  
ARTUR**

TELEFONES

Telemóvel 0936/959633  
Praça e Residência  
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

• LEIA  
• ASSINE  
• DIVULGUEJORNAL DE  
FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS



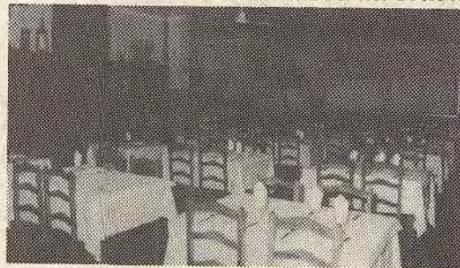
## RESTAURANTE "PARIS"

de *Amazilda da Silva Luis*

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas,  
Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"  
Churrasco na brasa



### PRATOS TRADICIONAIS:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

*Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto*

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salas independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO

Telef. 52503

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## VENDE-SE

Morada com r/c e 1º andar, lojas e cerca de 2.000 m2 anexos à moradia.

Bons Aposentos para criação de animais em Brunhal, Arega.

Contactar o tel.: (01) 9470461 ou (01) 9472983.

LEIA • ASSINE • DIVULGUE

*Jornal de Figueiró dos Vinhos*



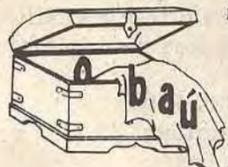
## SIPICAL

—DE—  
*Jorge M. A. Silva*

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

**Alta Perfeição — Entregas Rápidas**

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE TOMÁS F. S. GRANADA  
ATOALHADOS • CAMISARIA  
LINGERIE

QUALIDADE \* BONS PREÇOS  
VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40  
(Frente ao Terrabela)  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**COLABORE  
COM O JORNAL  
DE FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS**

*Fernandes & Caetano, Lda.*

AGENTES PETROGAL

**GALP**gás SINGER

HOOVER TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CANOCALOR — Aquecimento, Ldª

### ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEF. 92581

VALONGO — COLMEIAS — 2400 LEIRIA

Tintas e Esmaltes

## M. TEIXEIRA



ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas,  
UTILIDADES DOMÉSTICAS



Redes e Cordocria  
**DROGARIA**

Telefones  
Estabelecimento - 52481  
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## FLORISTA VILA FLOR

de LÚCIA C. FIDALGO

COROAS, PALMAS,  
RAMOS PARA NOIVA  
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS  
ARRANJOS DE IGREJAS E  
RECEPÇÕES



AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA  
E PEDRÓGÃO GRANDE

Telef. 42316 — Telef. 45696

SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefs: Estab.5 3278 • Resid. 52306

## RED - Reparações Eléctricas Domésticas CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ

com gerência de: *Miguel Pestana Armando Broegas*  
Tel. e Fax: 036 - 53667

Reparações de: *Rebarbadoras, Berbiquins, Ferros de Engomar*  
*Aquecedores Eléctricos e outros Electrodomésticos.*

Com pessoal especializado. Damos orçamentos grátis.

Também instalamos Antenas Parabólicas.

Para mais informações contacte-nos pelo o número  
acima indicado.

**ESTE ESPAÇO  
PODE SER SEU**

**CONTACTE-NOS**

## STAND ANTÓNIO COELHO Exposição de automóveis

**ligeiros**  
Opel Corsa 1.2 5p 1996  
Opel corsa 1.2 3p 1996  
Seat Ibiza clx 5p 1996  
Toyota xli 5p 1995  
Fiat Tempra sw 5p 1996

Zona industrial  
Pedrogão Grande  
tel: (036) 46386/0931 351793

**Comerciais**  
Toyota Dyna 15 c/ madeira 1991  
Toyota Hiace 6 lugares 1990  
Renault Trafic 3 lugares 1994

Stand Toyota  
Figueiró dos Vinhos  
tel: (036) 53706



Várias viaturas em stoc

## CONFEITARIA SANTA LUZIA



A. C. Campos  
Especialidades  
em Pão de Ló  
e doçarias



Confeitaria e Pastelaria  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telef. 52129

Doces Regionais

## PASTELARIA E GELATARIA

### RENAT'OS



DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566  
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Foto Melvi, Lda

Reportagens Fotográficas e em vídeo

para casamentos e baptizados

Passes rápidos e normais

Molduras por medida

Venda de material fotográfico

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 69

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefones (036) 53474 - 52785

## ALUGA-SE APARTAMENTO

3 salas, WC e hall,

Para clínica dentária ou médicos.

Bom local, em Figueiró dos Vinhos.

Tel. 039 - 711584 (depois das 20 h.)

**NOTARIADO PORTUGUÊS****CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cinquenta e três a folhas cinquenta e quatro do livro de notas para escrituras diversas nove-D, ARMANDO DE NAZARÉ SIMÕES e mulher MARIA FERNANDA MENDES SIMÕES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Aguda deste concelho, onde residem no lugar de Lomba da Casa, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos dez prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Aqueles dez prédios somam o valor patrimonial de 21.604\$00 e atribuído, para efeitos fiscais e emolumentares de trezentos e trinta mil escudos.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles, justificantes, por compra verbal que dos mesmos fizeram em mil novecentos setenta e quatro a Maria Augusta da Silva Estêvão, falecida, que foi residente no lugar sede da freguesia de Avelar, concelho de Ansião.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando o mato, explorando a resina do pinhal, cortando árvores, praticando todos estes actos em cada um dos referidos prédios e extraindo de cada um dos prédios, todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA  
NOS TERMOS DO ARTIGO SESENTA E QUATRO  
DO CÓDIGO DO NOTARIADO  
PARA INSTRUIR A ESCRITURA  
DE JUSTIFICAÇÃO EM QUE SÃO JUSTIFICANTES  
ARMANDO DE NAZARÉ SIMÕES E MULHER  
MARIA FERNANDA MENDES SIMÕES,  
RESIDENTES NO LUGAR DE LOMBA DA CASA,  
FREGUESIA DE AGUDA,  
CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
E OUTORGADA NO DIA VINTE E UM DE JANEIRO  
DE MIL NOVECENTOS NOVENTA E SETE  
NO CARTÓRIO NOTARIAL  
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**PRÉDIOS  
SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA,  
CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**UM**

Mato e pinhal com a área de dezasseis mil novecentos e noventa metros quadrados, sita em VALE POMBO, que parte de norte com o ribeiro, sul com António da Conceição Lopes, nascente com António Joaquim da Silva e poente com António José, inscrita na matriz sob o artigo 5.537, com o valor patrimonial de 13.132\$00 e atribuído de cem mil escudos.

**DOIS**

Mato com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, sito em CHÃO DO PINHEIRO, que parte de norte com Abílio da Conceição Jorge, sul com Maria Rosa da Silva Estêvão, nascente com o caminho e poente com Manuel Augusto Simões, inscrito na matriz sob o artigo 5.805, com o valor patrimonial de 161\$00 e atribuído de dez mil escudos.

**TRÊS**

Pinhal com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, sito em COSTA DOS POÇOS, que parte de norte com Alberto Carreira da Silva, sul com Armando da Nazaré

Simões, nascente com o viso e poente com Silvério da Silva e outros, inscrito na matriz sob o artigo 5.931, com o valor patrimonial de 4.503\$00 e atribuído de quarenta mil escudos.

**QUATRO**

Pinhal e mato com a área de três mil metros quadrados, sito em TALHADOIRO, que parte de norte com Silvério da Silva, sul com José Jorge Carreira, nascente com o viso e poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 5.949, com o valor patrimonial de 1.689\$00 e atribuído de quarenta mil escudos.

**CINCO**

Mato com a área de mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, sito em TALHADOIRO, que parte de norte com Manuel dos Santos Novo, sul com António Joaquim da Silva, nascente com o viso e poente com cabeço redondo, inscrito na matriz sob o artigo 5.588, com o valor patrimonial de 268\$00 e atribuído de dez mil escudos.

**SEIS**

Mato com a área de dois mil oitocentos trinta e dois metros quadrados, sito em PENEDO DO FACHO, que parte de norte com herdeiros de António Mendes Lopes, sul com herdeiros de Jaime Rodrigues, nascente com herdeiros de José Godinho e outro e poente com Manuel Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 13.224, com o valor patrimonial de 81\$00 e atribuído de vinte mil escudos.

**SETE**

Pinhal e mato em terreno rochoso com a área de mil metros quadrados, sito em COVA DO BALANCHO, que parte de norte e nascente com o ribeiro, sul com Álvaro dos Santos Simões e poente com Domingos Simões, inscrito na matriz sob o artigo 14.158, com o valor patrimonial de 483\$00 e atribuído de trinta mil escudos.

**OITO**

Mato com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em COVA DO BALANCHO, que parte de norte com Abílio da Conceição Jorge, sul com Angelino Caetano Simões, nascente com António Fernandes e poente com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo 14.161, com o valor patrimonial de 27\$00 e atribuído de dez mil escudos.

**NOVE**

Pinhal e mato em terreno rochoso com a área de mil novecentos e cinquenta metros quadrados, sito em COVA DO BALANCHO, que parte de norte com Francisco Simões dos Santos, sul com herdeiros de José Godinho, nascente com José Palaio e poente com António Ribeiro ou Ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 14.196, com o valor patrimonial de 1.206\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

**DEZ**

Mato com a área de mil setecentos trinta e quatro metros quadrados, sito em COSTA DA AMIEIRA, que parte de norte e nascente com Alberto Mendes Simões, sul com Abílio da Conceição Jorge e outros e poente com Palmira da Assunção Silva, inscrito na matriz sob o artigo 16.016, com o valor patrimonial de 54\$00 e atribuído de vinte mil escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e todos se encontram omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Conferido, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e um de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

**O AJUDANTE DO CARTÓRIO  
Constantino Agria Batista**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 180, Fevereiro de 1997)

**NOTARIADO PORTUGUÊS****CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO  
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA  
MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cinquenta e cinco a folhas cinquenta e seis do livro de notas para escrituras diversas nove-D, ALCIDES DE JESUS MARTINS e mulher GUILHERMINA MIGUEL NUNES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Ribeira de S. Pedro, ela natural da freguesia de Castelo, concelho de Sertá, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura e vinha com oliveiras, castanheiros, laranjeiras, pereiros, pessegueiros, cerejeiras e videiras em corrimão com a área de sete mil e setenta e seis metros quadrados e trinta decímetros sita em RIBEIRA DE S. PEDRO, que confronta de norte com Joaquim Coelho Nunes, nascente e poente com a estrada e sul com Fernando Simões, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 21.971 com o valor patrimonial de dez mil escudos e atribuído de duzentos mil escudos e omissio na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e cinco a Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado e mulher Maria Leonarda de Araújo Lacerda Morgado, ele falecido e ela residente nesta vila.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o prédio, plantando árvores colhendo todos os seus frutos e extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

**O AJUDANTE DO CARTÓRIO  
Constantino Agria Batista**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 180, Fevereiro de 1997)

**"TRANSPORTES CARMO  
& SILVA, LIMITADA"**

Sede: Brejo — Arega — Figueiró dos Vinhos

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL  
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Nº de Matrícula 00286/890927 Nº de Identif. de P. Colectiva 502225130  
Nº de Inscrição Nº 5 Nº de data de Apresentação Ap. 04/970129

LIC. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ,  
Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

**CERTIFICA QUE:**

Foi depositada na pasta respectiva, a fotocópia autenticada da acta nº 13 da assembleia geral, donde consta a nomeação de gerente de CRISTINA MARIA MENDES DA SILVA FALCÃO, da mesma sociedade.

Ocupa 1 folha.

Figueiró dos Vinhos, 30/01/97, Conservatória do Registo Comercial.

**O Conservador Interino,  
Lic. António Agostinho Fernandes de Sá**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 180, Fevereiro de 1997)

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO, A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MARIA DA GRAÇA DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 133, verso a fls. 135, do livro de escrituras diversas 424-A, Jorge dos Santos Ferreira, casado com Olga Maria da Silva Santos Ferreira, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Vermoil, concelho de Pombal, residente na Av<sup>a</sup> Vítor Galo, n<sup>o</sup> 81, 1<sup>o</sup> Dt<sup>o</sup> na Marinha Grande, declarou:

— Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos imóveis identificados no documento complementar elaborado nos termos do artigo 64<sup>o</sup>, do Código do Notariado e que faz parte integrante desta escritura, cujo valor se eleva à quantia de dez mil quinhentos e oitenta e um escudos que é, a soma do valor que atribui a cada um e é, também, o seu valor patrimonial, todos inscritos na matriz em nome dele justificante e todos omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os referidos imóveis vieram à posse dele justificante no ano de mil novecentos e setenta e seis, por compra que deles fez a Abílio Simões de Abreu e mulher Palmira da Conceição Jorge de Abreu, residentes no dito lugar da Ponte de São Simão freguesia da Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, acto esse que nunca chegou a formalizar.

Que desde aquela data possui os referidos imóveis em nome próprio e desde então passou a exercer sobre eles todos os actos materiais que caracterizam a posse, nomeadamente cultivando e recolhendo os frutos do prédio rústico, conservando e mantendo os urbanos, pagando as respectivas contribuições, tudo de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invoca na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Prédios situados na freguesia da Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM:

Urbano, composto por casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados e logradouros com trezentos metros quadrados, sito no lugar da Ponte de São Simão, a confrontar do norte com herdeiros de Casimiro Agostinho, sul com Jorge dos Santos Ferreira, nascente com Octávio Jorge Alves e outros, e do poente com estrada municipal. Inscrito na matriz

respectiva sob o artigo 721, com o valor patrimonial de 1.443\$00.

DOIS:

Urbano, composto por casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, uma arrecadação, um terraço e uma garagem, com a área coberta de setenta e cinco metros quadrados e logradouros com cinquenta metros quadrados, sito na Ponte de São Simão, a confrontar do norte com Jorge dos Santos Ferreira, sul com Octávio Jorge Alves, bem como do nascente e do poente com estrada municipal, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 720, com o valor patrimonial de 1.125\$00.

TRES:

Urbano, composto por casa ampla de rés-do-chão onde se encontra instalado um moínho com um casal de Mós, que se destina a farinar cereais, com a superfície coberta de vinte e um metros quadrados, sito em Ponte de São Simão, a confrontar do norte com ribeiro, sul e nascente com ribeiro e do poente com rua pública, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1.317, com o valor patrimonial de 6.753\$00.

QUATRO:

Rústico, composto por terreno de cultura com oliveiras, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, sito na Eirinha, Ponte de São Simão, a confrontar do norte com Manuel Simões Silveiro, sul com ribeira, nascente com Manuel Henriques Miguel e do poente com serventia, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3.869, com o valor patrimonial de 1.260\$00.

Conferido, está conforme.

Ansião, 06 de Fevereiro de 1997.

O 2<sup>o</sup> Ajudante

**Arlindo Marques Rodrigues**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, N<sup>o</sup> 180, Fevereiro de 1997)

### João Portela Bruno

— 23-2-1933 —



#### MEU QUERIDO FILHO

COMO SABIAS, FEVEREIRO ERA UM MÊS DE ALEGRIA FOI NESTE MÊS QUE CASEI E TE DEI À LUZ DO DIA.

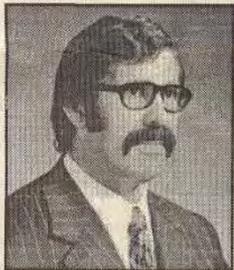
HOJE, PORÉM, É TÃO TRISTE EM MIM NÃO HÁ ALEGRIA TEU SORRISO JÁ NÃO EXISTE PARA MIM DEIXOU DE SER DIA.

PASSADO TODO ESTE TEMPO DEPOIS DA TUA PARTIDA NÃO TE ESQUEÇO UM SÓ MOMENTO É ASSIM A MINHA VIDA.

CONTINUO SEMPRE A REZAR QUE NO ALÉM ONDE ESTÁS NOS VOLTEMOS A ENCONTRAR E TUA ALMA DESCANSE EM PAZ.

UM BEIJO GRANDE DE TUA MÃE  
ASSUNÇÃO

### AGRADECIMENTO



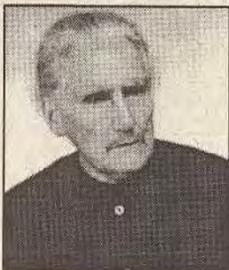
#### José João Conceição Godinho

N - 20/9/24

F - 24/1/97

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido à última morada, bem como àqueles que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### ERVIDEIRA FIGUEIRÓ DOS VINHOS



#### Georgina Maria dos Remédios

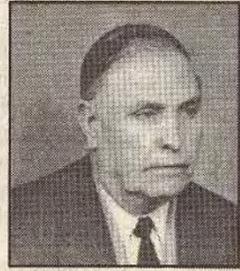
— Faleceu a 28 de Janeiro 1997 —

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genro, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ente querida à última morada, ou que por qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, a nossa gratidão.

### AGUDA FIGUEIRÓ DOS VINHOS



#### Mário Gomes Teixeira Simões

### AGRADECIMENTO

Suas filhas, filhos, noras, genros, netos e restantes familiares, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### TRESPOSTOS FIGUEIRÓ DOS VINHOS SACAVÉM

#### Maria de Lurdes dos Santos

#### Arinto



17.02.96

17.02.97

Há um ano que partiste, as saudades são muitas, mas temos a certeza que Lá, junto do Pai, continuas a vigiar-nos e a ter sempre a tua mão protectora a ensinar-nos o caminho certo.

Tua filha, genro, netos e restante família inconsoláveis!

### AGRADECIMENTO

#### MONINHOS CIMEIROS



#### Manuel António

N. 05/04/29

F. 21/01/97

Sua esposa, filha, genro e neta, vêm por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todos quantos acompanharam o seu ente querido à última morada bem como àqueles, que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

• LEIA

• ASSINE

• DIVULGUE

Jornal de Figueiró dos Vinhos



- Cont. da Pág. 8

âmbito de um projecto financiado em cerca de 100 mil contos pela União.

#### Alentejanos são quem mais gasta na saúde

Se dúvidas existiam, os últimos dados estão aí para o comprovar: é no Alentejo que se encontram os maiores gastadores do País com a sua saúde. De facto, os cerca de 9 mil escudos que cada alentejano despende anualmente em medicamentos não encontram paralelo em qualquer outra região de Portugal.

#### Doença coronária mata 9.000 portugueses por ano

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística relativos a 1994, a doença coronária vitimou no nosso País, só naquele ano, cerca de 9.000 pessoas, sobretudo homens com idade superiores a 50 anos. Mas os doentes coronários têm agora uma nova esperança, pois o Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento acaba de autorizar uma nova indicação terapêutica para a simvastatina, produto de investigação Merck Sharp & Dohme.

Isto porque aquele medicamento demonstrou ser eficaz na redução do risco de morte, na diminuição do risco de morte por doença coronária e de enfarte do miocárdio não fatal e no retardamento da progressão do desenvolvimento de novas lesões e de novas oclusões totais.

Refira-se que é a primeira vez que tal indicação na doença coronária é oficialmente reconhecida e aprovada pelas autoridades de saúde portuguesas, tal como já anteriormente tinha sucedido nos EUA.

O efeito do tratamento com cimvastatina na mortalidade foi analisado no estudo 4S (Scandinavian Simvastatin Survival Study), com uma duração de 5, 4 anos, tendo sido demonstrado que a terapêutica com aquele fármaco proporcionou uma diminuição de 30% no risco de de

morte, de 42% no risco de morte por doença coronária e de 37% no risco de enfarte de miocárdio não fatal ou verificado durante a hospitalização. Além destas marcadas reduções, verificou-se ainda uma redução de 37% no risco de intervenção por processos de revascularização miocárdica.

Num outro estudo clínico multicêntrico com 4 anos de duração, denominado MASS, observou-se que a simvastatina retardou a progressão da aterosclerose coronária e reduziu o desenvolvimento de novas lesões e de novas oclusões totais.

#### Patologia vascular tem novas técnicas de diagnóstico

Os doentes vasculares têm ao seu dispor novas técnicas que permitem acelerar o diagnóstico e iniciar mais cedo o tratamento, permitindo-lhes assim uma maior qualidade de vida.

"Podemos evitar que o doente sofra, por exemplo, um acidente vascular cerebral, ou, no caso da operação às varizes, podemos descobrir de que forma a patologia venosa se manifesta de pessoas para pessoa", explica o Dr. Luiz Rosa Dias, cirurgião vascular e director da UNIVAS — Unidade de Diagnóstico e Terapêutica Vascular.

A tecnologia Doppler usada no diagnóstico destas patologias, estará no centro das atenções nos próximos dias 7 e 8 de Março, altura em que se realizará na cidade espanhola de Jerez de la Frontera a primeira reunião ibérica dos Clubes Doppler. O encontro é uma organização conjunta da Sociedade Andaluza de Neurologia, da UNIVAS e dos Clubes Doppler Europeu, Francês e Italiano. Uma vasta delegação composta por cerca de oito dezenas de portugueses marcará presença num evento que não se destina somente a especialistas em doenças vasculares. "Muitos colegas de clínica geral deslocar-se-ão à reunião, uma vez que também para eles a tecnologia Doppler é importante nomeadamente ao nível do diagnóstico", afirma o Dr. Luiz Rosa Dias, membro do Comité Organizador do evento. O programa científico desta 1ª Reunião do Clube Doppler Ibérico inclui a realização de conferências, sessões plenárias, mesas-redondas e comunicações livres. Criado em França há 25 anos por Leandre Pourcelot, o Clube Doppler é uma organização informal, sem corpos sociais definidos, que se

dedica regularmente à discussão dos problemas relacionados com as doenças vasculares ao mais elevado nível científico. Em Portugal, o Club Doppler foi criado em 1991, impulsionado pela UNIVAS, a organização que no nosso País se dedica de forma mais intensiva ao diagnóstico e à terapêutica vascular.

Refira-se que as doenças vasculares, no seu conjunto, constituem a principal causa de mortalidade e de morbilidade no Mundo Ocidental.

#### Casos de SIDA notificados aumentam 17,4% em 1996

O número de casos de SIDA notificados em 1996 aumentou 17,4%. Com efeito, ao longo do último ano foram comunicados ao Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis um total de 809 novos casos, contra 689 em 1995. Em 1994 tinham sido registados 608 casos. Desde 1 de Março de 1983 até 31 de Dezembro de 1996, foram registados 3.782 casos de SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida), dos quais 2.347 (62,1%) mortais. Os homens continuam a ser os mais afectados por esta pandemia, com 84% dos casos totais, enquanto as mulheres se ficam pelos 16%. Também se mantém inalterável a distribuição dos casos e mortes de SIDA por residência, com Lisboa (50,7%), Porto (14,2%) e Setúbal (12,4%) a liderarem em termos de distritos mais afectados. Com a população toxicodependente (38,1%) e heterossexual (26,4%) cada vez mais afectada pela SIDA, perante os 25,4% dos homo/bissexuais, o vírus da imunodeficiência humana (VIH) continua a atingir preferencialmente os jovens adultos. Com efeito, 52,2% dos casos notificados em Portugal dizem respeito a indivíduos com idade compreendida entre os 20 e os 34 anos, o que significa que a infecção ocorreu alguns anos antes, muitas vezes durante a adolescência. O grupo etário dos 25 aos 29 anos é o mais atingido (20,9%), logo seguido do grupo de indivíduos que têm entre 30 e 34 anos (20,1%). Observa-se que 11,2% dos casos declarados dizem respeito a jovens com idade entre os 20 e os 24 anos.

#### Toxicodependência preocupa coordenadora do CNLCS

"A toxicodependência é a nossa grande preocupação", garante a Profª Odette Ferreira, coordenadora da Comissão Nacional de Luta Contra a

SIDA (CNLCS), que sublinha ter Portugal o programa de prevenção primária mais caro da Europa. "Nós fomos os primeiros a alertar para o problema da toxicodependência e temos vindo a trabalhar no sentido de evitar que os toxicodependentes se infectem, apostando em programas de prevenção primária que começam a dar os primeiros resultados", esclarece Odette Ferreira.

De acordo com um relatório da Comissão Europeia divulgado em Bruxelas, a incidência da SIDA está a estabilizar na União Europeia, excepto em Portugal, Espanha e Itália. "É dramática a realidade nestes três países, devido precisamente ao problema da toxicodependência", refere a coordenadora da CNLCS, sublinhando que muitos jovens se infectam porque partilham seringas com sangue contaminado, mas muitos outros dependentes de drogas acabam por contrair o vírus da imunodeficiência humana por via sexual.

Mas Odette Ferreira faz questão em frisar que a infecção pelo VIH entre a população toxicodependente está a ser controlada, graças aos programas implementados pela CNLCS, onde se inclui o projecto de troca de seringas, desenvolvido com o apoio das farmácias, o programa "Stop-SIDA", em Coimbra, e um terceiro projecto, a decorrer na Quarteira. "Nós estamos a sofrer as consequências do elevado número de toxicodependente que se infectaram há cinco, dez ou mais anos e que só agora ficaram doentes. Os dados que possuímos mostram que tem diminuído o número de novos infectados entre a população toxicodependentes, isto é, estão a infectar-se menos, embora se verifique que eles apanham o vírus muitas vezes através de relações sexuais não protegidas", conclui Odette Ferreira.

#### 50.000 crianças do Uije (Angola) recebem apoio

Partiram recentemente para Angola os últimos membros da equipa portuguesa da CIC — Associação para a Cooperação, Intercâmbio e Cultura que vai prestar apoio às cerca de 50.000 crianças abrangidas pelo Serviço de Pediatria do Hospital Provincial do Uije. Este projecto de assistência médica e sanitária, que é subsidiado em 480.000 ecus (96.000 contos) pela União Europeia, prolonga-se até 31 de Dezembro de

1997 e surge no seguimento de um trabalho que a CIC vem desenvolvendo no município do Uije desde Fevereiro de 1995. O projecto agora iniciado consiste no reforço, com meios humanos e materiais, das estruturas locais da saúde, nomeadamente no que diz respeito ao Serviço de Pediatria do Hospital do Uije, a fim de dar uma melhor resposta às necessidades de cuidados de saúde primários, em particular, da população infantil. Entre os objectivos específicos desta acção conta-se a diminuição da mortalidade infantil, cuja taxa no Hospital do Uije é actualmente de 1,6%. A redução da morbilidade em doenças frequentes como o paludismo e as diarreias agudas é outro dos objectivos que os responsáveis da CIC pretendem atingir, ao mesmo tempo que promovem a formação prática dos técnicos de saúde locais. O município do Uije conta com uma população total na ordem dos 250.000 habitantes, que vivem em condições extremamente precárias, apresentando elevadas carências de índole diversa, que se reflectem na degradação do seu estado de saúde.

Como agravante, as estruturas de saúde encontram-se esgotadas e sem capacidade de resposta, daí a importância do recurso ao auxílio externo.

#### Alentejanos são quem mais gasta na saúde

Individualmente, os alentejanos são os maiores "gastadores" com medicamentos em Portugal. A provável está a sua posição de liderança nacional no "ranking" dos encargos "per capita" com remédios. Em 1995, dizem os últimos dados divulgados pelo Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (INFARMED), cada alentejano gastou cerca de 9 mil escudos na compra de fármacos. Logo a seguir ao Alentejo surge a Região de Lisboa e Vale do Tejo, onde no mesmo ano se despenderam 8.942 escudos por habitante.

Os residentes da região Centro e do Algarve aparecem nas posições seguintes, com gastos próximos dos 8.300 e 7.900 escudos, respectivamente. Com um valor na ordem dos 7.500 escudos, os nortenhos foram os que menos gastaram em remédios no ano de 1995. Se tivermos em conta que os dados relativos ao custo médio por receita e por embalagem são eles próprios um espelho desta disposição, estes resultados não são

surpreendentes. Ainda de acordo com o estudo daquele organismo do Ministério da Saúde, pode-se facilmente concluir que a confusão impera no sector, existindo uma enorme disparidade regional na concentração dos serviços e de profissionais de saúde.

Tomemos o caso do número de farmácias por região como exemplo. Só Lisboa e Vale do Tejo possui mais farmácias do que toda a Região Norte. Lisboa, só à sua conta, regista 625 estabelecimentos farmacêuticos. Quase o dobro do Porto e quatro vezes mais do que a cidade de Braga. Poderá afirmar-se que a Região de Lisboa e Vale do Tejo possui mais habitantes, mas nem este argumento é válido, uma vez que, ainda de acordo com o INFARMED, na região Norte existe uma farmácia por cada 4.700 habitantes, enquanto na zona da Grande Lisboa esse número baixa para 3.700 habitantes. Uma diferença de mil pessoas por farmácia.

Quem não tem motivos de queixa são os alentejanos e os algarvios, que apresentam mais farmácias por milhar de habitantes do que Lisboa. No entanto, diga-se em abono da verdade que, para a obtenção deste "score", em muito contribuiu a desertificação do interior alentejano e o êxodo de jovens algarvios (e alentejanos) para as grandes cidades, onde podem prosseguir os estudos e concretizar os seus sonhos. Que, para grande desgosto das gentes do Sul, não passa pela sua terra-natal.

Mas se Algarve e Alentejo estão em melhor situação do que as restantes regiões no que diz respeito à distribuição de farmácias por milhar de habitantes, o mesmo não se poderá dizer da sua situação relativamente ao número de farmacêuticos. De acordo com o INFARMED, são precisamente aquelas duas regiões do Sul do País que registam menor número de farmacêuticos em actividade, cerca de 117 e 165, respectivamente. Neste ítem, a região de Lisboa e Vale do Tejo assume novamente o protagonismo que, também em matéria de saúde, é dado às grandes cidades: cerca de 1.327 farmacêuticos desenvolviam a sua acção na zona da capital em 1995. Um número que, entretanto, tem certamente vindo a aumentar. O Norte encontra-se logo a seguir com 916 farmacêuticos activos. A lista fecha com a Região Centro, que empregava no ano em análise 807 profissionais de farmácia.



\* Associada nº 331 da APECA (Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade Auditoria e Administração)

- \* CONTABILIDADE
- \* FISCALIDADE
- \* APOIO ADMINISTRATIVO
- \* SEGUROS MUNDIAL CONFIANÇA

Damos referências:  
(Bancárias, Comerciais e Institucionais)

SEDE e Escritório Principal: Caramelo - Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 52633 - Fax: 036 - 53371

ANSIÃO: Rua de S. Lourenço (Mercado) Tel./Fax: 676257

# BIBLIOTECA

(Biblioteca Fixa Nº 33 da Fundação Calouste Gulbenkian)

Visite  
a  
Biblioteca

Leia um Livro  
LER É TER A CORAGEM  
DE APRENDER

Apelo

Os leitores que ainda não entregaram os livros em atraso devem fazê-lo com a possível brevidade

# PATRIMÓNIO QUOTIDIANO

Cont. da 1ª Pág.

para a história com *h* minúsculo, que algumas correntes praticam e defendem: peças de vestuário, jóias, móveis, utensílios domésticos, brinquedos. A visão globalizante do homem como actor histórico procura não isolar, a partir de agora, o facto público, litúrgico, do acto privado; por ambos entranharem a transversalidade maior ou menor de influências sociais. E também as representações fornecidas pela pintura, pela estatuária, pela cerâmica colocam alguns aspectos da vida quotidiana no plano, desejado o mais possível, da realidade histórica: os interiores de casas, imagens de núpcias ou funerais, cenas de higiene, cerimónias, jogos, culto de mortos, e por aí fora.

A primeira conferência destes cursos livres sobre o quotidiano e arte permitiu ao Prof. Bairrão Oleiro trazer à colação imagens sobre a romanização, que tanta influência exerceu na nossa cultura: pequenos objectos como lucernas (candeias de azeite) ornamentadas em relevo, cerâmica, alguns mosaicos revelaram particularidades da sua utilidade ou deixaram entrever a figuração de aspectos do dia-a-dia.

Mas, como é sabido, também por vezes grandes edifícios, arcos e colunas trazem ao quotidiano dos cidadãos imagens de força e poder, quer civil quer militar ou religioso, mostrando aspectos particulares da vida diária quer de magistrados, soldados, ou população civil. Na conferência do Prof. Bairrão, atraíu particular atenção uma representação de duas crianças presentes numa, decerto, longa cerimónia pública, que na sua traquinice são repreendidas com um gesto decidido de um homem dignamente paramentado. Nada parece haver de mais desmisticador do cerimonial do que uma brincadeira de criança; nesse aspecto, o formal cedeu o passo à intimidade que o embaraço da necessidade de uma repreensão trouxe, e que a observação, ou a fantasia não longe da realidade, de um artista registou. Por essas e outras razões, a arte aproxima-se de nós.

Quando se consente o dano no nosso património, ou este, ignorado, é deixado ao abandono, é uma parte importante de nós mesmos que empobrece. Qual o papel de todos nós na consciencialização destas questões é a pergunta que, porventura, deverá continuar a pôr-se até à obtenção de respostas satisfatórias.

# ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO NASCE EM ALVAIÁZERE

Em Alvaiázere nasceu uma nova Associação de Defesa do Património.

"Al-Baiáz" é a designação desta nova associação que pretende o levantamento, estudo, inventariação, defesa, valorização e divulgação do património natural, arqueológico, histórico e artístico do Concelho.

"Al-Baiáz" é um termo árabe que segundo os entendidos está na origem da palavra Alvaiázere.

# INFORMAÇÃO

**A PINHAIS DO ZÊZERE** — Associação para o Desenvolvimento, informa toda a população de que, a partir de março, se encontrará em funcionamento um programa que visa o encaminhamento dos jovens para o mercado do emprego.

Será um Gabinete designado UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa), que vai apoiar, informar e orientar profissionalmente a população desempregada de uma forma geral, mas especialmente os jovens à procura do 1º emprego, e funcionará nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande.

**JOVEM:**

Se procuras trabalho inscreve-te no nosso "Clube de Emprego"!

**SR. EMPRESÁRIO:**

Se precisa de trabalhadores, contacte-nos e nós ajudá-lo-emos a encontrar alguém com o perfil pretendido.

Para mais informações contactar:  
Cristina Fontes - Gabinete UNIVA  
PINHAIS DO ZÊZERE — Associação para o Desenvolvimento  
3260 Figueiró dos Vinhos  
Telefone (036) 53781.

# BARCOS TRADICIONAIS DO RIO ZÊZERE

(APONTAMENTOS PARA O SEU ESTUDOS)

Cont. da 1ª Pág.

Parecendo-nos que o conhecimento que ainda existe sobre estes barcos não se devia deixar extinguir com o tempo, e não tendo encontrado literatura adequada que o pudesse evitar, dispuzemo-nos a reunir, com o auxílio de um "questionário que elaboramos" alguma informação que

fosse susceptível de servir para este fim.<sup>(1)</sup>

Por termos sido solicitados para o divulgar, ficam assim disponíveis para quem quiser, os elementos que conseguimos recolher. Servirão pelo menos, como uma base de partida para o seu aproveitamento e oportuna correcção.

**OS BARCOS DO RIO**

Dos barcos tradicionais que terão existido no rio desde que o conhecemos, referenciam-se principalmente 3 tipos: A "BARCA", o "BARCO DA AREIA" e o "BARCO".

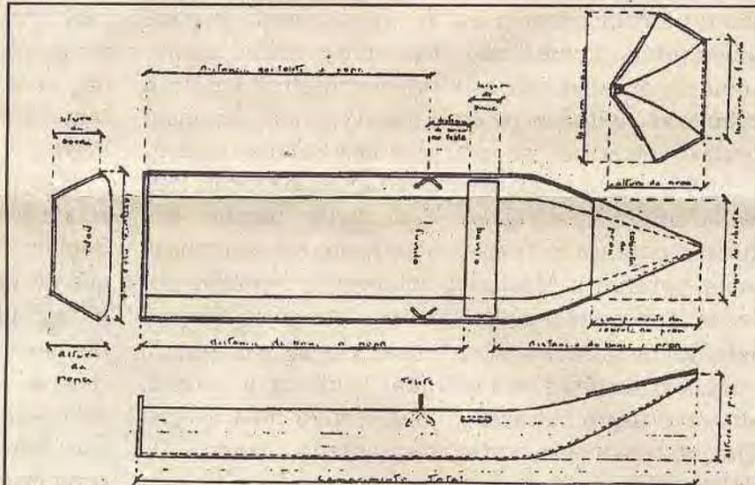
Embora a nossa atenção tenha

recaído principalmente sobre o "BARCO" que ainda persiste em serviço, não deixaremos de fazer referência aos outros dois tipos dos quais já não conhecemos a existência de algum exemplar.

(1) Juntamos cópia do questionário.

## BARCOS TRADICIONAIS DO ZÊZERE (Questionário)

- I — Características
  - 1 — Dimensões
    - a) Comprimento
    - b) Largura máxima
    - c) Largura máxima no fundo
    - d) Altura da proa
    - e) Altura da popa
    - f) Comprimento da cobertura da proa
    - g) Largura máxima da cobertura da proa
    - h) Calado em vazio
    - i) Dimensões do banco
      - Comprimento
      - Largura
      - Altura
    - j) Distância do banco à proa
    - k) Distância do banco à popa
    - m) Dimensões dos remos
      - Comprimento
      - Comprimento da pá
      - Largura da pá
      - Distância do punho à pá
      - Distância do punho ao olho do tolete
      - Distância do olho ao extremo da pá
      - Diâmetro do punho do remo
  - II — Como são construídos
    - 2 Casco
      - a) Tábuas dos lados
        - Comprimento
        - Largura
        - Espessura
        - Que madeiras empregam
      - b) Tábuas do fundo
        - Comprimento
        - Largura
        - Espessura
        - Que madeiras empregam
      - c) Tábuas da popa
        - Quantas formam a popa
        - Espessura
        - Que madeiras empregam
      - d) Cobertura da proa
        - Quantas tábuas a formam
        - Espessura
        - Que madeiras empregam
      - e) Cavernas
        - Usam mais do que um tipo
        - Intervalo entre cavernas
        - Dimensões dos braços
        - Comprimento das peças que se formam
        - Largura das peças
        - Espessura destas peças
        - Ângulo dos lados com o fundo
    - f) Remos
      - Empregam mais do que um modelo
  - III — Em que são utilizados
    - Travessias do rio
    - Transportes de pessoas ao longo do rio
    - Apoio aos trabalhos agrícolas
    - Actividades de pesca
    - Transporte de cargas
  - IV — Diversos
    - Existe um recenseamento dos barcos
    - Onde pode ser consultado
    - Como se oficializa a construção dum barco
    - Quem constrói barcos
    - Quanto custa um barco novo
    - Onde são os estaleiros ou locais de construção
    - Que tempo leva a construir um barco
    - Quantas pessoas entram na construção
    - Que ferramentas normalmente empregas
    - Que peso pode um barco transportar
    - Quantas pessoas pode levar
  - V — Aspectos históricos
    - Há conhecimento de antigos barcos diferentes dos actuais que tenham desaparecido
    - O que era a barca da Foz d'Alge de que há notícia
      - Dimensões aproximadas
      - Carga que transportaria
      - Custo dos transportes
    - Que utilização era dada aos barcos pela Fábrica da Foz d'Alge
    - O que era a Barca da Bouçã
      - Dimensões aproximadas
      - Capacidade de transporte
      - Custo dos transportes
    - Diferença entre a designação de "barco" e "barca"



Através deste questionário conseguimos obter parte da informação recolhida

## A "BARCA"

Chamavam "BARCA" aos barcos que asseguravam a travessia do Zêzere às pessoas e mercadorias que viajavam entre as duas margens quando ainda não existiam pontes.

Faltam já muitos elementos sobre estes meios de travessa, dos quais pouco mais resta do que a memória das pessoas que hoje tem mais idade.

A última barca que existiu para fazer a ligação entre as estradas que convergiam no Zêzere na área do concelho, terá sido a que funcionou na Bairrada até à construção da ponte da Bouçã (1)\*.

Referencia-se ainda a Barca da Foz d'Alge que servia as Ferrarias, provavelmente ligando a Foz d'Alge ao Sambado. Existem documentos antigos que fazem referência às contas desta barca.

Admitimos ainda que no sector do Rio que limita o concelho de Figueiró, tenha existido ainda uma outra barca que ligaria a povoação de Ribeira do Brás à Várzea de Pero Mouro. Não se conhecem vestígios ou restos destas barcas. Admite-se que tenha sido queimados em algum fogo mais fundo nas imediações dos locais onde funcionaram. valerá a pena pesquisar nesses locais.

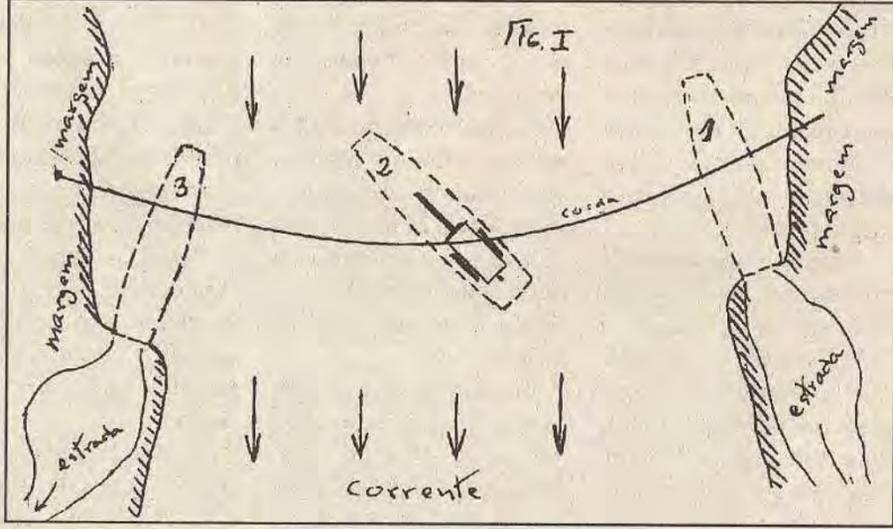
As barcas, segundo relatam pessoas que viveram até aos nossos dias, teriam sensivelmente o dobro

das dimensões dos actuais barcos, o que parece lógico tendo em consideração a carga que constava transportarem carroças, carros de bois, uma junta de bois, dois ou três cavalos e outras cargas de peso equivalente.

As barcas eram movidas por varas manobradas pelos barqueiros que as apoiavam no leito do rio ou então a quatro remos.

questão de estabilidade carregavam pela popa.

Em certos casos a movimentação das barcas seria conseguida pela acção da Força de tracção dos barqueiros puxando uma corda



(1)\* A ponte da Bairrada ou Bouçã foi inaugurada em 1935. Presume-se que terá sido por essa altura que terminou o serviço da barca.

amarrada às duas margens. O esquema da Fig. I mostra as posições tomadas pela barca sempre com a proa voltada na direcção da corrente no seu deslocamento de margem para margem. No caso da corda amarrada de margem a margem era a inclinação da barca em relação

à corrente que facilitava o seu deslocamento lateral entre as posições (1) e (3).

A barca da Foz d'Alge transportaria principalmente pessoal da fábrica, materiais diversos, e provavelmente urze, cal e até minério (?), se se admitir que a unidade de

transporte era o carro de bois e que a barca podia transportar um carro destes.

Dimensões prováveis da barca:  
— Comprimento 7 m  
— Largura 2 m  
— Pontal 0,80 m

(Continua)

## O QUARTO REI MAGO

...Eos Magos do Oriente trouxeram oiro, incenso e mirra... Assim cantam os fieis pelo Natal, na Dinamarca e, sendo nalguma velha igreja, ainda é possível às vezes ver na parede algum fresco antigo representando o Menino Jesus nos braços da Mãe e, defronte deles, os três Magos ajoelhados.

O primeiro é Gaspar que traz o oiro e um cálice, suas oferendas. Talvez algum Anjo venha a usá-lo para recolher o sangue das mãos crucificadas. Atrás dele está ajoelhado Melchior. O seu nome recorda Melchisedech, o sacerdote da Antiga Aliança, o rei-sacerdote de Salem, a quem Abraão visitou. Melchisedech, revestido de vestes eclesiásticas, subiu ao trono e ofereceu o santo sacrifício do pão e do vinho que o patriarca comeu e bebeu, numa manhã húmida de orvalho sob as palmeiras agitadas pelo vento.

Melchior, nas suas vestes sacerdotais, está ajoelhado e balança o incensador perante o Menino Jesus. Assim faz o padre defronte do altar.

Mas atrás deles está o Mouro, o negro baltazar. Que sol queimaria tanto Baltazar? Virás tu da Índia, do Reino de Prestes João onde em cada manhã a ave bíblica põe o ovo-sol cor de fogo sobre a margem do Oceano Pacífico? Ou vens de Sabá, como outrora a sua rainha? para veres aquele que é mais do que Salomão? Atravessaste os desertos da Arábia? Recolheste a mirra e pensaste no dia, passado há tantos séculos em que a montanha chamejou e tremeu porque Jeová desceu e falou a Moisés face a face?

Uma velha lenda conta que, quando os Magos foram em peregrinação a Belém entraram no estábulo e depuseram os seus tesouros perante o Menino e sua mãe, o Menino não quiz sorrir-lhes. Maria julgou-se honrada com a mirra que ardia como em Jerusalém, onde ela passara a mocidade. Com os olhos em lágrimas escondeu a mirra no seio. Mas o Menino não estendeu as mãozi-

tas para o ouro que brilhava.

Os três Reis Magos levantaram-se e despediram-se com a impressão das pessoas que vêem os seus méritos pouco apreciados.

Quando as cabeças e os pescoços do dromedários tinham desaparecido atrás das montanhas, quanto o ruído dos seus passos deixou de ecoar na estrada de Jerusalém, apareceu o quarto Rei Mago.

A sua pátria era o país banhado pelo Golfo Pérsico e o presente escolhido pelo quarto Mago para o Menino eram três pedras preciosas. O Mago persa tinha visto a estrela, uma noite no roseiral da sua tenda. Tinha-se levantado e abandonado tudo. Em vão o seu copeiro lhe trouxe vinho quente, debalde cantou o rouxinol à sombra das roseiras, em vão o repuxo brilhou, em vão a princesa Suleika o abraçou. O Rei pegou nas três mais belas pérolas dos seus te-souros, volumosas como ovos de pomba, polas no cinto e resolveu procurar o lugar, por cima do qual brilhava a estrela. Descobriu-o mas chegou demasiado tarde. Os outros três Reis tinham chegado e tinham partido já. Ele chegou tarde e... com as mãos vazias... sem pérolas. Abriu lentamente a porta do estábulo onde se encontrava o Filho de Deus, a sua Mãe e S. José. O dia terminava, o estábulo já estava escuro e havia um ligeiro odor a incenso flutuando como numa igreja depois de vésperas.

S. José remexia a palha para a noite, e o Menino Jesus estava sobre os joelhos de sua Mãe. Ela embalava-o suavemente e, a meia-voz, cantava como ainda hoje nas ruas de Belém.

Lentamente o Rei avançou e depois ajoelhou aos pés do Menino vagarosamente, hesitante, começou a falar: — Senhor, cheguei separado dos outros Santos Reis que vos renderam homenagem e vos fizeram oferendas. Também eu tinha, para vos oferecer três pedras preciosas, tão grandes co-

mo ovos de pomba, três verdadeiras pérolas do mar da Pérsia. Já não as tenho. Durante esta minha viagem tive de pernoitar num albergue à borda do caminho. Quando entrei na sala dos viajantes vi um velho estendido num banco. Tinha a bolsa vazia e nada possuía nem para pagar ao estalajadeiro. Seria posto fora no dia seguinte se não morresse de noite. Senhor, perdoai-me mas tirei uma pérola do meu cinto e entreguei-a ao estalajadeiro para que o alimentasse e cuidasse dele.

Continuei a viagem por um vale onde havia árvores de terebentina e flores brancas. De repente ouvi gritos. Vi então um magote de soldados que se tinha apoderado duma mulher e se preparavam para a violar. Tirei então a segunda pérola do cinto, dei-a aos soldados resgatando com ela essa mulher.

Só me restava uma pérola e essa era para Vós, Senhor. Mas não tardou que eu visse uma cidade incendiada e os soldados de herodes matando todas as crianças. Junto duma casa em chamas, vi um soldado balançando uma criancinha pronto a lançá-la no fogo. A mãe chorava e suplicava ao soldado que não fizesse tal coisa. Então peguei na última pérola e deia-a ao soldado para que ele restituisse a criança à mãe. É por tudo isto que eu venho com as mãos vazias! Perdoai-me, Senhor!

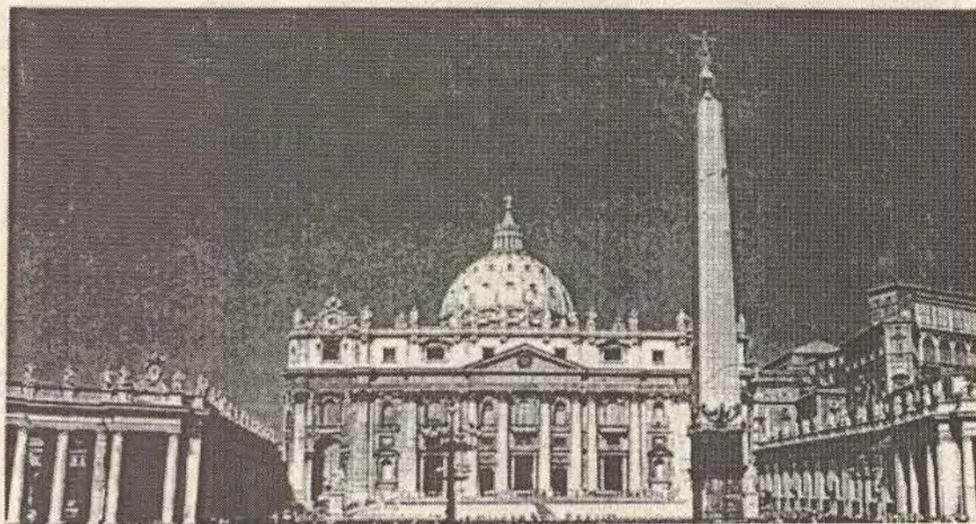
O silêncio reinou no estábulo. E então o Menino Jesus voltou-se para o Rei. O seu rosto resplandecia. Estendeu as suas mãozitas para o Rei e sorriu. Nesse momento os Anjos rodearam o presépio e o Rei retirou-se levando no seu coração a paz de Deus e a eterna recordação do sorriso do Senhor.

História ou lenda? Que importa? O que importa é a lição que ela nos dá. MÃOS VAZIAS PARA O SENHOR PORQUE TUDO DEMOSA OS IRMÃOS NECESSITADOS.

Cecília Tojal

## Peregrinação da Paróquia de Figueiró dos Vinhos a Itália

De 25 de Agosto a 1 de Setembro de 1997



### 1º Dia - FIGUEIRÓ DOS VINHOS/LISBOA/ROMA

Transporte ao aeroporto de Lisboa em hora combinar. Assistência nas formalidades de embarque. Partida com destino a Roma em voo Alitalia. Chegada, assistência e transfer ao hotel. Jantar e alojamento.

### 2º Dia - ROMA

Após o pequeno almoço, visita dos museus do Vaticano e Capela Sistina, Basílica e Praça de S. Pedro, Praça de Veneza, Foros Romanos, Coliseu, Colina de Palatino e Circo Máximo. Almoço. De tarde, visita da Basílica de S. Pedro in Vincoli, Basílica de S. Paulo Extra Muros e Catacumbas. Regresso ao hotel, jantar e alojamento.

### 3º Dia - ROMA

Pequeno almoço no hotel. Transporte ao Vaticano. Audiência Papal. Almoço. De tarde, visita das Basílicas de Santa Maria Maior, S. João de Latrão e Escada Santa. Fonte de Trevi. Regresso ao hotel, jantar e alojamento.

### 4º Dia - ROMA/ASSIS/FLORENÇA

Após o pequeno almoço, partida para Assis, cidade de S. Francisco, visita da Basílica de Santa Maria dos Anjos (Porciuncula), Igreja de Santa Clara, onde se encontra o crucifixo do Discernimento de S. Francisco, o Túmulo e Relíquias de Santa Clara. Visita da pequena Igreja construída sobre a casa paterna de S. Francisco, a Praça da Comuna (Município). Almoço. De tarde, visita da Basílica de S. Francisco, onde se encontra o Túmulo do Santo e onde podemos admirar os famosos frescos de Giotto. Tempo livre. Jantar. Partida em direcção a Florença. Chegada ao hotel. Alojamento.

### 5º Dia - FLORENÇA/VENEZA

Após o pequeno almoço, visita da Cidade Berço do Renascimento, conhecida também como a Ci-

dade de Miguel Ângelo, destacando-se a Igreja de Santa Cruz, a Praça da Signoria, a Ponte de Vecchio, o Mercado da Palha, a Catedral (Duomo) e o Baptistério com a famosa "Porta do Paraíso". Tempo livre. Almoço. De tarde, partida com destino a Veneza (Mestre). Chegada ao hotel, jantar e alojamento.

### 6º Dia - MESTRE/VENEZA/MESTRE

Pequeno almoço no hotel. Transporte ao Porto de Tronchetto, embarque para Veneza. Visita da monumental Cidade de Veneza, com especial destaque para a Basílica e Praça de S. Marcos, o Palácio dos Doges com a famosa Ponte dos Suspiros, o Grande Canal e a ponte de Rialto. Almoço. Tempo livre. Jantar. Em hora a combinar localmente, regresso de barco ao Porto de Tronchetto, transporte ao hotel. Alojamento.

### 7º Dia - VENEZA (MESTRE)/PÁDUA/SIRMIONE/MILÃO

Após o pequeno almoço, partida para Pádua. Visita da Basílica de Santo António com as suas maravilhosas cúpulas bizantinas onde se encontra o Túmulo e Relíquias do Santo. Saída para Sirmione, pequena península e agradável estância balnear do Lago de Garda, o maior dos Lagos glaciares de Itália. Almoço. De tarde partida para Milão. Chegada ao hotel. Jantar e alojamento.

### 8º Dia - MILÃO/LISBOA/FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pequeno almoço. Visita da cidade de Milão, importante centro comercial e industrial de Itália, Igreja de Santo Ambrósio, Castelo Sforza, Teatro Scala, Galerias Vitório Emmanuel II e Catedral. Em hora a combinar, transporte ao aeroporto. Assistência nas formalidades de embarque. Partida com destino a Lisboa. Transporte em autocarro de regresso a Figueiró dos Vinhos.

### Informações e Inscrições:

Residência Paroquial • 3260 Figueiró dos Vinhos • Telef. 036 / 52461

## RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu  
Edifício Nelson (ao Barreiro)

- QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- AQUECIMENTO CENTRAL
- EM AMBIENTE DE SOSSEGO

# TAP — RALLYE DE PORTUGAL

Por António Nunes

Irá para a estrada no próximo dia 22 de Março mais uma edição do TAP - RALLYE DE PORTUGAL, 3ª prova a contar para o Mundial de Ralis (pilotos e construtores), assim como para a taça mundial FIA (2 litros), sendo também a 3ª prova a contar para o campeonato nacional de ralis. O TAP RALLYE DE PORTUGAL é uma realização do Automóvel Club de Portugal em conjunto com os habituais patrocinadores, entre os quais se encontra a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Para este ano as novidades são várias, a começar com a inclusão de mais um dia de prova, a realizar logo no domingo dia 23, totalizando agora 4 dias, e a terminar com uma prova absolutamente inédita em Figueiró, mais propriamente junto da Foz de Alge.

Em termos gerais, a configuração mantém-se com três etapas divididas em 12 secções, num total de 1679 Km dos quais 421,98 em 31 provas de classificação, todas elas realizadas em pisos maioritariamente de terra batida.

Para o início do Rali deste ano, e como principal novidade será a disputa de uma classificativa espectáculo, a realizar na Figueira da Foz, local de partida da prova.

Depois deste prometedor início, o Rali arranca definitivamente dia 24, a partir da Figueira, levando os concorrentes até à Póvoa do Varzim, onde será concluída a 1ª etapa. Já no dia 25, segue a 2ª etapa a partir da Póvoa até Viseu, de onde arrancará já no dia 26 para terminar novamente na Figueira da Foz, sendo a última classificativa e o local onde serão conhe-

cidos os vencedores, mais uma vez em Figueiró dos Vinhos.

Novidade que se saúda será o facto da prova deste

para aquela classificação, e com isso não termos tido nesse ano entre nós os melhores carros e pilotos da actualidade.

A hora de fecho desta edição não era ainda possível confirmar a lista de inscritos nem internacionais, nem mesmo nacionais, uma vez que as inscrições terminam apenas no dia 6 de Março. Mas podemos desde já adiantar que o vencedor do ano passado, Rui Madeira, estará este ano ao volante de um Subaru Impreza, em tudo semelhante aos seus homólogos que venceram os dois primeiros Ralis do mundial deste ano, Monte Carlo e Suécia. Também o espanhol Carlos Sainz, o actual líder do mundial de pilotos deverá estar entre nós, desta feita ao volante de um Ford Escort.

Em termos de automóveis vamos ter já entre nós os "world rallye car", a última geração do grupo A (automóveis derivados dos automóveis comuns, mas com o máximo de alterações mecânicas autorizadas) com 4 rodas motrizes, e os "F2 KIT CAR" (derivados do automóvel comum com grandes alterações ao nível mecânico, e aerodinâmico, com apenas 2 rodas motrizes).

Por último, recordamos mais uma vez a todos aqueles que pretendem acompanhar

o Rali, o máximo cuidado de molde a garantir a sua própria segurança, de forma a que a nossa prova continue a fazer parte do Campeonato do Mundo. E desse modo continuar a proporcionar a todos aqueles que amam este desporto e aqueles que dele tiram boas contrapartidas, a continuação do nosso rali.

Domingo, 23 de Março		2ª SECCÃO	
<b>1ª ETAPA (743,51 Km - 173,02 Km de PEC)</b>		<b>1ª SECCÃO</b>	
15h00m	Partida (Figueira da Foz)	11h25m	Partida (Lousada-Pista de Ralicross)
15h13m	1ª PEC - Figueira da Foz (3,70 Km)	11h50m	15ª PEC - S. Quitéria 2 (9,00 Km)
15h33m	Chegada (Figueira da Foz)	12h27m	16ª PEC - fafe/Lameirinha 2 (15,10 Km)
15h43m	Assistência suplementar (Parque Fechado)	12h51m	17ª PEC - Luilhas 2 (10,48 Km)
		13h50m	Chegada (Vieira do Minho) - Assistência
<b>Segunda-feira, 24 de Março</b>		<b>3ª SECCÃO</b>	
<b>2ª SECCÃO</b>		Partida (Vieira do Minho)	
05h30m	Partida (Figueira da Foz)	14h20m	18ª PEC - Vieira (Cabeceiras) (28,19 Km)
06h06m/06h16m	Assistência suplementar (Condeixa)	14h33m	19ª PEC - Vizo/Celorico de Basto (12,04 Km)
06h48m	2ª PEC - Póvoa (8,96 Km)	15h42m	20ª PEC - Seixoso (7,56 Km)
07h55m	3ª PEC - Tábua 1 (13,67 Km)	16h12m	Chegada (Lixa) - Assistência
08h14m/08h24m	Reabastecimento (Tábua)	16h27m	
09h10m	4ª PEC - Mortágua 1 (17,46 Km)	<b>4ª SECCÃO</b>	
09h32m	Chegada (Aeródromo de Mortágua) - Assistência	Partida (Lixa)	
<b>3ª SECCÃO</b>		21ª PEC - Aboboreira (15,81 Km)	
10h02m	Partida (Aeródromo de Mortágua)	Reabastecimento (Ponte de Gove)	
10h18m	5ª PEC - Vila Pouca 1 (18,76 Km)	22ª PEC - Viseu (22,33 Km)	
11h43m	6ª PEC - Tábua 2 (13,67 Km)	Assistência (Feira S. Mateus/Viseu)	
12h02m/12h12m	Reabastecimento (Tábua)	Chegada (Viseu)	
12h58m	7ª PEC - Mortágua 2 (17,46 Km)		
13h20	Chegada (Aeródromo de Mortágua) - Assistência	<b>Quarta-feira, 26 de março</b>	
<b>4ª SECCÃO</b>		<b>3ª ETAPA (484,40 Km - 125,54 Km de PEC)</b>	
13h50m	Partida (Aeródromo de Mortágua)	<b>1ª SECCÃO</b>	
14h06m	8ª PEC - Vila Pouca 2 (18,76 Km)	Partida (Viseu)	
15h35m	9ª PEC - Oli. de Frades/Ladário (11,19 Km)	assistência suplementar	
15h57m/16h07m	Reabastecimento (Sever-Pista de Ralicross)	07h00m	
16h26m	10ª PEC - Sever/Albergaria (14,81 Km)	08h05m/08h15m	
18h41m	Chegada (Lousada-Pista de Ralicross) - Assistência	(Oliveira do Hospital)	
<b>5ª SECCÃO</b>		08h40m	
19h11m	Partida (Lousada-Pista de Ralicross)	09h39m	
19h36m	11ª PEC - S. Quitéria 1 (9,00 Km)	10h27m	
20h13m	12ª PEC - Fafe/Lameirinha 1 (15,10 Km)	10h43m	
20h37m	13ª PEC - Luilhas 1 (10,48 Km)	11h13m	
22h24m/23h09m	Assistência (Parque Industrial de Laundos)	11h30m	
23h20m	Chegada (Póvoa de Varzim)	12h22m	
<b>Terça-feira, 25 de Março</b>		13h10m	
<b>2ª ETAPA (448,38 Km - 124,39 Km de PEC)</b>		13h26m	
<b>1ª SECCÃO</b>		<b>3ª SECCÃO</b>	
08h00m	Partida (Póvoa de Varzim)	Partida (Arganil)	
09h15m	Assistência suplementar (Lousada-Pista de Ralicross)	26ª PEC - Góis (11,27 Km)	
09h40m	14ª PEC - Lousada (3,88 Km)	27ª PEC - Arganil/Côja 2 (20,80 Km)	
Assistência		28ª PEC - Salgueiro/Lomba 2 (10,35 Km)	
		Chegada (Arganil) - Assistência	
		<b>3ª SECCÃO</b>	
		Partida (Arganil)	
		29ª PEC - Lousã/Relvas (10,35 Km)	
		30ª PEC - Pedrogão Grande (10,76 Km)	
		Reabastecimento (Km 12,5/EN 236-1)	
		31ª PEC - Figueiró dos Vinhos (10,48 Km)	
		Chegada (Figueira da Foz)	

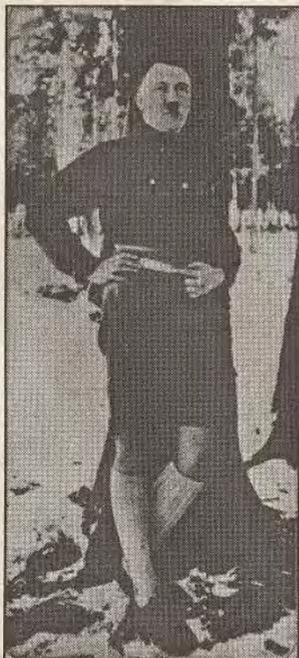
Nota — horas para o primeiro concorrente

ano voltar a contar para o campeonato principal de pilotos e marcas, a nível mundial, trazendo com isso as principais marcas e pilotos de regresso ao nosso Rali, facto que não acontecia desde 95, uma vez que, como noticiámos no ano passado, o sistema de rotatividade do mundial de Ralis, retirar ao de Portugal a possibilidade de pontuar

## DIVAGANDO PELO PASSADO

### Freud não explicava

Quem sabe um pouquinho das coisas tem consciência de que não foi Hitler quem criou o nazismo. Ao contrário: o nazismo é que gerou Hitler. A ideologia nazista já existia em meio a um capitalismo ansioso por lei e por ordem. Faltava só a organização política que reunisse todas as forças conservadoras sob o rótulo de um partido, um homem, uma bandeira. Esse papel histórico foi desempenhado pelo Partido Nacional Socialista. Agora, após os crimes nazistas, começam a aparecer os livrinhos baseados numa psicanálise marota para dizer que Adolf Hitler agia da maneira como sabemos porque amava a mãe, odiava o pai, era misógeno e homossexual reprimido. Este é o caso de Hitler Antes de Hitler, de Jacques Brosse. Neste ensaio, as forças económicas e sociais que atuavam na Alemanha em 1938 nem sequer aparecem. Foi tudo obra de um louquinho. Se a cuca do desajustado Adolf tivesse sido concertada no divã tradicional, provavelmente teríamos evitado os horrores da II Guerra. A fragilidade dos argumentos que tentam interpretar a verdade histórica à luz de um diagnóstico psicanalítico individual só se compara à desonestidade de tentar fazer crer que a História é feita por seus personagens.



O queridinho da mamãe

## VER O RALI NA NOSSA ZONA

TROÇOS - LOUSÃ/RELVAS — 14h41m — PEDROGÃO — 15h42m FIGUEIRÓ — 16h25m

São três as possibilidades de acompanhar o Rali na nossa zona, sendo a mais acessível aquela que adopta o nome da nossa localidade e que se inicia junto do Forno do Telheiro, seguindo a partir daí, por uma nova estrada de terra até ao lugar de Cova da Eira, junto da ponte da Foz de Alge, a qual irá atravessar, seguindo em direcção a Arega e terminando no lugar de vale do Prado.

Outra alternativa será também um novo troço de Pedrogão, que se inicia próximo de Castanheira de Pêra seguindo igualmente por um troço de terra batida até próximo da localidade de Mosteiro.

Por último e também próximo de nós temos o já conhecido Lousã/Relvas cuja zona mais próxima se situa junto da estrada Espinhal/Castanheira de Pêra numa zona conhecida pelas piscinas do Dr. Bacalhau.



# NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO

## CÂMARA MUNICIPAL APROVA PROJECTO DE OBRAS PARA O CENTRO DE DIA DE AREGA

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua última reunião o projecto e o orçamento relativos à construção de um anexo e grade de vedação no Centro de Dia de Arega, propriedade da Comissão de Melhoramentos daquela freguesia.

As obras referem-se à criação de um anexo ao edifício já existente e recentemente reconstruído que terá como finalidade permitir a secagem de roupa dos utentes daquele Centro de Dia, verificando-se uma necessidade de colmatar num equipamento que possui excelentes instalações.

O projecto e orçamento desta obra foram elaborados pelos Serviços Técnicos do Município.

## ÁREA DO ENSINO CONTEMPLADA COM ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS

O II ENCONTRO DE EDUCADORES E PROFESSORES

do Centro de Formação do Zêzere, que engloba a Associação de Escolas dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, decorrerá no dia 20 de Março em Castanheira de Pêra e abrangerá cerca de 300 docentes, para além de representantes do Ministério da Educação, Governo Civil de Leiria, Câmaras Municipais e outras entidades ligadas ao ensino. Terá a participação financeira das Autarquias, tendo o Executivo de Figueiró disponibilizado 50.000\$00.

Por outro lado, o Ensino Pré-Escolar itinerante, recentemente criado, irá ser participado para despesas com material de despesa num total de 25.000\$00. A Câmara decidiu ainda atribuir um subsídio de 170\$00 por aluno do ensino básico e pré-escolar do Concelho, como forma de apoio e incentivo à participação daqueles alunos nos festejos de carnaval promovidos pelos estabelecimentos de ensino. Finalmente, a Câmara decidiu apoiar

o 15º Aniversário do Sindicato de Professores da Região Centro, que levará naquele âmbito à promoção de um espectáculo de Teatro oferecido às crianças do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

## AUTARQUIA APOIA REALIZAÇÃO DE RALLYER PAPER

Numa Organização da Associação de Protecção, Cultura e Recreio da Foz da Sertã, será promovido em 23 de Fevereiro, o I Rallye Paper que percorrerá os Concelhos de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos.

A organização que pretende fazer da iniciativa um encontro de cariz nacional, elegeu aqueles Concelhos como os que melhores condições satisfaziam nos aspectos históricos e turísticos.

Tratando-se de um evento importante em termos promocionais, onde se oferece aos participantes e demais espectadores a possibilidade de obterem um conhecimento mais profundo das

potencialidades turísticas, culturais e históricas que o concelho oferece, a Câmara de Figueiró dos Vinhos deliberou na sua última reunião disponibilizar 50.000\$00 para a organização no pressuposto de que será o Município a definir, na área do Concelho, os locais de partida, percurso e etapa a realizar.

## CLUBE FIGUEIROENSE E AUTARQUIA CELEBRAM PROTOCOLO

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, deliberou mandar o seu presidente para outorgar um Protocolo extremamente importante com o Clube Figueiroense.

Na verdade, com aquele Documento, a Sociedade Recreativa Figueiroense designada por "Clube Figueiroense", transfere a posse e as chaves à Câmara Municipal do seu imóvel composto de casa de recreio com jardim situado na Vila de Figueiró dos Vinhos e que durante décadas funcionou como sede social e cultural daquela Colectividade.

O Município aceitou a transferência da posse uso e fruição total daquele imóvel, comprometendo-se a levar ali a cabo obras de restauro e ampliação, que vão ser objecto de candidatura ao FEDER (Procentro), destinando-o, após a reconstrução, ao fomento cultural e recreativo da população do Concelho ficando a Associação com uma sala para instalação dos serviços directivos.

Na mesma circunstância foi ainda deliberado aceitar o averbamento do projecto para nome da Autarquia das obras referenciadas. Trata-se, efectivamente, de um passo decisivo e extremamente importante, já que a Câmara Municipal pretende que a futura Casa de Espectáculos ali venha a ser construída, sendo certo que se trata de um equipamento que responderá às exigências de um Concelho que necessita de uma infra-estrutura onde a cultura e o recreio possam ser promovidos num espaço físico adequado para o efeito.

## CENTRO DE APOIO OCUPACIONAL VAI SER UMA REALIDADE

Uma decisão governamental vai permitir viabilizar a construção do Centro de Apoio Ocupacional no lugar de Ervideira da Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Essa decisão resulta de um Despacho produzido pelo Ministro da Solidariedade Social, homologou um investimento,

que, em termos globais, irá ultrapassar os cem mil.

As instalações foram dimensionadas para 20 utentes, após o levantamento efectuado oportunamente de toda a população deficiente da zona de intervenção do CAO e destina-se a jovens e adultos com idade superior a 16 anos, portadores de deficiência mental grave, que por tal motivo não têm possibilidade de se integrarem no mercado de trabalho normal, mesmo em emprego protegido e para os quais não existe qualquer tipo de

apoio na referida área de intervenção.

Os objectivos gerais prendem-se com o favorecimento do seu equilíbrio físico, emocional e social, a estabilização de comportamento, a manutenção de cuidados básicos, treino de autonomia, promover a socialização, normalização e integração social, integração em áreas culturais, recreativas e gimnodesportivas, desenvolvimento de competências de ocupação e tempos livres e o estímulo pela ocupação útil.

## VIAGENS À MEMÓRIA

por Lopes dos Santos

As recentes notícias do desaguisado entre clãs ou etnias vizinhas no centro de África, envolvendo Tutsis e Hutus no Ruanda e Burundi e Zaire, demonstra que as fronteiras entre africanos não se definem por tratados com marcos, rios ou serras.

Para o africano, a "sua terra" é mais o seu idioma e costumes que a geografia natural ou imposta. Há muitos anos político houve que "adivinhou" que Angola era e ainda é... até quando não se sabe, criação portuguesa. Não será de admirar que o Zaire, antigo Congo Belga, comece a revolver-se e as suas diferentes etnias-Bakongos, Tutsis, Utus, Katangueses, habitantes do Cassai, estas duas últimas regiões já tendo sido pioneiras de ritos independentistas com as inevitáveis potenciais — América e Rússia pois quem havia de ser — a soprar ventos de libertação e felicidade mas vendendo primeiro as armas.

Se os Bakongos zairenses começam a cruzada de libertação, juntam-se-lhes os seus "familiares" do Norte de Angola e o rio Congo ou Zaire, deixa de ser fronteira para ser, sobretudo carreira de passagem de ideias e homens. E como Angola ainda não se libertou de rancores entre Umbudus e Quimbundus, será um renovado palco de lutas fratricidas que ninguém deseja mas que não acabam...

Este jornal não se dedica a políticas e também não há "bruxo" que adivinhe o que irá passar-se. Seria um Deus nos acuda.

Destas rivalidades e diferenças étnicas recordo um episódio sem grande importância no tempo mas que agora, à distância, tem significado.

Os trabalhos nas grandes fazendas como era a Fazenda S. Miguel, são variados e uns mais desejados do que outros. O trabalho era dividido por voluntários e contratados e estes eram, dada a sua condição de angariados através das Administrações dos Concelhos onde escasseava trabalho, escolhidos para os trabalhos menos simpáticos. Era o caso das desfibradoras que tinham um horário contínuo e sob condições de humidade, durante as onze ou doze horas de produção. É certo que havia turnos e equipas que se revezavam mas a verdade é que para obter as sete ou oito toneladas de fibra diária e só assim se atingia a produção prevista nos onze meses de laboração, era necessária uma equipe de pessoal, preparada e assídua. O trabalhador voluntário porque é natural da região, salvo algumas bonitas excepções, não é tão assíduo como convém na agro-indústria, sujeita a contratos de exportação e a oscilações de mercado no exterior.

Ao interesse dos patrões, muitas vezes sediados em Lisboa, juntava-se o interesse dos gerentes que, não só perseguiam melhores proventos e/ou gratificações como também pretendiam alimentar a vaidade de boas performances. A vaidade é um néctar que se bebe avidamente que, por vezes mata, mas é doce... Quem não gosta de provar capacidade? Quem não gosta de subir?

Havia pois nas fazendas e a S. Miguel não era excepção, um grupo de 25 ou 30 trabalhadores contratados. E até destes grupos, alguns não cumpriam o contrato por doença ou fuga. Um desses grupos angariado nos Bundas lá para fronteira do Congo ex-Belga, no Moxico, foi junto a outro de etnia diferente numa sanzala de casas definitivas (paredes de tijolo e cobertas a telha). Com algum propósito meu que sempre gostei de experiências e de conhecer o resultado.

O que houve não sei.

Sei que em menos de uma hora tive de deslocar-me a essa sanzala com outros empregados europeus porque a algazarra e a pancadaria eram de tal intensidade que só a separação imediata evitou, por certo, desgraça lametável...

## Delfina Rosa



Está patente no Centro Cultural da Junta de Freguesia de Benfica - Avenida Gomes Pereira 17 - Lisboa, de: 24/02 a 09/03/97, das 15 às 20 horas, uma exposição da pintora Delfina Rosa.

Nasceu em Alge, Concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria. Frequentou a Escola Arco Centro de Comunicação Visual durante vários anos. Teve como Professores de desenho, pintura, aguarela e escultura João Hogan, Manuel da Costa Cabral e José Mougá, entre outros.

Participou em várias exposições colectivas desde 1979 designadamente:

Na Escola Arco - 1979; Casino Peninsular da Figueira da Foz - 1980; na Arco - 1982; nos 50 anos da Maternidade A. da Costa - 1983;

Chamusca - 1985; Rua de Entrecampos - 1985; na Amadora Escola a Teia - 1986.

### Individuais

Rua Dr. João de Barros 13 c - 1986; Amoreiras Shopping Center - 1987; fonte Nova Galeria - 1989; Turismo de Beja - 1990; Galeria Municipal de Aveiro - 1990; Museu Malhoa, Figueiró dos Vinhos - 1992; Centro Cultural de Benfica - 1994; Ministério do Planeamento e Administração do Território - Lisboa - 1995; em Alge nos 20 anos do Convívio - 1996.

Está representada em várias colecções Nacionais e Estrangeiras tais como África do Sul e Brasil.